

ATA DA OCTOGÉSIMA OITAVA SESSÃO ORDINÁRIA DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA, EM 25-9-2023.

Aos vinte e cinco dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e três, reuniu-se, presencialmente, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, e virtualmente, nos termos da Resolução nº 2.584/20, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Alvoní Medina, Biga Pereira, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Cláudio Conceição, Comandante Nádia, Conselheiro Marcelo, Fernanda Barth, Giovane Byl, Giovanni Culau e Coletivo, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, Jessé Sangalli, Jonas Reis, José Freitas, João Bosco Vaz, Lourdes Sprenger, Marcelo Sgarbossa, Mauro Pinheiro, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Pedro Ruas, Psicóloga Tanise Sabino, Ramiro Rosário e Roberto Robaina. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a Sessão, registraram presença: Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Claudio Janta, Engº Comassetto, Gilson Padeiro, Karen Santos, Moisés Maluco do Bem, Pablo Melo, Prof. Alex Fraga e Tiago Albrecht. À MESA, foram encaminhados: o Projeto de Lei do Legislativo nº 563/23 (Processo nº 0948/23), de autoria de Moisés Maluco do Bem; o Projeto de Lei do Legislativo nº 588/23 (Processo nº 1001/23), de autoria de Biga Pereira; o Projeto de Lei do Legislativo nº 591/23 (Processo nº 1006/23), de autoria de Cláudio Conceição; o Projeto de Lei do Legislativo nº 592/23 (Processo nº 1009/23), de autoria de Aldacir Oliboni; o Requerimento, de Marcelo Sgarbossa, de retirada de tramitação do Projeto de Lei do Legislativo nº 370/23 (Processo nº 0349/23), de autoria de Marcelo Sgarbossa; o Projeto de Resolução nº 073/23 (Processo nº 0992/23), de autoria de Moisés Maluco do Bem; o Projeto de Resolução nº 075/23 (Processo nº 1005/23), de autoria de Pablo Melo; e o Projeto de Resolução nº 076/23 (Processo nº 1015/23), de autoria de Mauro Pinheiro. Após, o Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Diaran Camargo Laone da Silva, presidente da Associação de Moradores do Serra Verde - AMOSEV, que se pronunciou acerca do 22º Aniversário da Rádio Lomba do Pinheiro – FM 87.9. Compuseram a Mesa: Hamilton Sossmeier, presidindo; Diaran Camargo Laone da Silva, presidente da Associação de Moradores do Serra Verde - AMOSEV; e Karina Fernanda, comunicadora e diretora de marketing da Rádio Lomba do Pinheiro. Em prosseguimento, nos termos do artigo 206 do Regimento, Cassiá Carpes, Pedro Ruas, Tiago Albrecht, Cláudio Conceição, José Freitas e Idenir Cecchim manifestaram-se acerca do tema tratado em Tribuna Popular. Os trabalhos foram suspensos das quatorze horas e quarenta e sete minutos às quatorze horas e cinquenta e um minutos. Hamilton Sossmeier, presidindo, passou imediatamente ao período de COMUNICAÇÕES, destinado a homenagear a Matinal Jornalismo, nos termos do Requerimento nº 182/23 (Processo nº 0981/23), de autoria de Roberto Robaina. Compuseram a Mesa: Hamilton Sossmeier, presidindo; Marcela Donini, Tiago Medina, Silvia Lisboa, Cláudia Leão, Tatiana Reckziegel e Juremir Machado da Silva, respectivamente editora-chefe, editor

executivo, diretora de jornalismo e conteúdo, gerente de parcerias, editora de redes sociais e comunidades e colunista da Matinal Jornalismo. Roberto Robaina, proponente, pronunciou-se em COMUNICAÇÕES. Marcela Donini pronunciou-se, agradecendo a homenagem. Foi apregoado documento firmado pelo Conselheiro Marcelo, Presidente da Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana - CEDECONDH, por meio do qual informa que, no dia vinte e nove de agosto do corrente, Cláudio Conceição foi eleito Vice-Presidente dessa Comissão. Foi apregoada Justificativa de Falta de Giovani Culau e Coletivo nos dias vinte e sete e vinte e oito de setembro do corrente, devido a sua participação em Reuniões no Congresso Nacional - Brasília - DF. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e vinte e seis minutos às quinze horas e trinta minutos. Também, em COMUNICAÇÕES, foi prestada homenagem à Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), pelo transcurso dos primeiros seis meses da Central de Intérpretes em Porto Alegre, nos termos do Requerimento nº 187/23 (Processo nº 1003/23), de autoria de Alvoní Medina. Compuseram a Mesa: Hamilton Sossmeier, presidindo; Diego Silva, Diretor da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS); Pedro Espíndola, representante da Sociedade dos Surdos do Rio Grande do Sul; e Alessandra Goulart, representante da Associação dos Intérpretes de LIBRAS do Rio Grande do Sul. Em COMUNICAÇÕES, José Freitas, em nome de Alvoní Medina (proponente), pronunciou-se. Diego Silva agradeceu a homenagem em LIBRAS, com tradução simultânea de Pâmela Garcia. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e cinquenta e três minutos às quinze horas e cinquenta e oito minutos. A seguir, em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Cláudio Conceição, Fernanda Barth, Cláudia Araújo, Pedro Ruas, Mônica Leal, Jonas Reis, Biga Pereira, Conselheiro Marcelo, Alvoní Medina, Jessé Sangalli, Comandante Nádia, Márcio Bins Ely e Psicóloga Tanise Sabino. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Cassiá Carpes, Biga Pereira, Ramiro Rosário e Prof. Alex Fraga, este em tempo cedido por Roberto Robaina. Na oportunidade, Jessé Sangalli formulou Requerimento verbal, solicitando o adiamento, por uma Sessão, da discussão do Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 015/21 (Processo nº 0357/21) ao que Hamilton Sossmeier, presidindo, respondeu que ficará registrado, mas o pedido deverá ser apresentado durante a Ordem do Dia. Em nova verificação de quórum, foi constatada inexistência de quórum deliberativo para a Ordem do Dia. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram: em 1ª sessão, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 198 e 547/23; e os Projetos de Resolução nºs 068 e 072/23. Às dezessete horas e quarenta e quatro minutos, nada mais havendo a tratar, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por José Freitas, Hamilton Sossmeier e Cláudia Araújo. Do que foi lavrada a presente ata, que será submetida à apreciação da Mesa Diretora e aprovada mediante a assinatura da maioria de seus integrantes, nos termos do artigo 149, parágrafo único, do Regimento.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Declaro aberta a sessão. Registramos as presenças das deputadas Luciana Genro e Fernanda Melchionna. Sejam muito bem-vindas. Passamos à

TRIBUNA POPULAR

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Associação de Moradores do Serra Verde – AMOSEV, que tratará de assunto relativo ao 22º Aniversário da Rádio Lomba do Pinheiro – FM 87.9. Convidamos a compor a Mesa a Sra. Karina Fernanda, comunicadora e diretora de marketing da rádio. O Sr. Diaran Camargo Laone da Silva, presidente da entidade, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SR. DIARAN CAMARGO LAONE DA SILVA: Boa tarde a todos. Cumprimentando o Presidente da Casa, cumprimento os demais membros desta Casa, os vereadores. Quero agradecer aqui ao Ver. Tiago e a todos os vereadores presentes por ter nos cedido espaço. Vou falar um pouquinho da rádio Lomba do Pinheiro FM 87.9, a nossa rádio. Somos uma rádio comunitária do Bairro Lomba do Pinheiro, a FM 87.9 de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, uma emissora da Associação de Moradores do Serra Verde, fundada em 01 de maio de 2002 pelo Flávio Cassal e o Dr. Ramalho. Seu estúdio e antena estão situados hoje na Rua Deputado Adão Pretto, 336, sala 8, parada 16, da Lomba do Pinheiro. O relato da existência da rádio é curiosidade, entre entrevista com jornalismo com o então fundador emérito Flávio Cassal. Os ouvintes solicitam suas músicas, interagem conosco através dos telefones e há manifestações e demais assuntos. A Rádio Lomba do Pinheiro hoje tem um alcance bem maior do que tinha antes. Como temos nossos locutores e as radialistas que estão aqui presentes, a gente procura fazer o melhor para a nossa rádio, que não tem fins lucrativos. Nossos locutores e comunicadores são também voluntários, nenhum deles ganha ajuda de custo. Nós temos os programas de sábado, o Top Show Comunitário, que é um campeão de audiência, faz entrevista com os deputados, com a comunidade e com várias pessoas, apresentado pelo nosso comunicador Ávila King, e temos também outros que são campeões de audiência, como o Bom Dia Rio Grande, em que temos uma interação com a Tânia, que também faz parte, e a Rosa, que interage na parte da manhã; Eu Sou o Samba, aos domingos. Nesse dia, a gente abriu espaço para o samba, e está sendo um trabalho imenso, muito bom, feito pelo Seu Joca e pelo Seu Bráulio, que também está aqui presente. Temos também o nosso Campereando pelo Sul, que é a quarta audiência da Rádio Lomba do Pinheiro. Então, essas quatro audiências estão sendo muito boas para a rádio. Lógico que está vindo mais gente. A gente não está desmerecendo outras audiências, porque agora a rádio está melhorando e vai melhorar cada vez mais. Temos aí a Karina Fernanda, que faz os programas na segunda-feira, com seu programa de tarô, informações; esporte, com Seu Ednei Costa, o pai da Karina também faz parte; temos a Gilda Linhar, que bota as músicas antigas, lentas, na parte da noite, e temos várias programações. Agora, temos um novo programa, que

começou neste sábado, o nosso JP Dornelles, que tem muita audiência – o JP como a gente chama, o homem da mulherada –, que está aqui presente. E, cada vez mais, a gente está melhorando. Eu queria dizer aos senhores vereadores que a nossa rádio é sem fins lucrativos, e a gente batalha muito com esse time que a gente tem de locutores e comunicadores. A gente esteve aqui há dois anos, nesta Câmara, e alguns vereadores falaram que iam ajudar, isso e aquilo, e até hoje a gente não teve a participação. Na época de eleições vários vereadores que eram candidatos foram na nossa rádio e prometeram para os seus eleitores, e depois de eleitos nunca mais apareceram. A gente não quer isso. Os eleitores, este ano, nos pediram muito que os vereadores que fossem candidatos ou que fossem eleitos, não esquecessem da rádio Lomba do Pinheiro e também da comunidade da Lomba do Pinheiro, porque a nossa comunidade é muito grande e ela está muito abandonada, e a gente precisa também da ajuda de vocês, assim como vocês também precisam da comunicação; se vocês têm algumas informações que possam nos passar, mandem para a rádio que a gente passa as informações, porque a rádio comunitária é para isso, é para trazer várias informações de fora para dentro para as comunidades. E não é só a comunidade Lomba do Pinheiro que assiste, há várias comunidades. Eu queria pedir para vocês que se pudessem nos visitar e também nos ajudar a crescer cada vez mais, porque o trabalho que a gente tem feito e tudo que a gente tem feito, a gente tem corrido muito atrás, e é difícil, a gente precisa melhorar muito mais coisas. A gente já ganhou concessão até 2033, para vocês terem ideia; é uma rádio que está totalmente em dia, ela não deve nada para ninguém, nada, está totalmente em dia, não deve para telecomunicações, nem para a Receita Federal, nem nada, é uma rádio 100% legal. Eu quero também aqui agradecer e dizer que meus mentores foram o Paulo Silva, Ávila King e JP Dornelles, eles que me trouxeram para essa rádio, me convidaram para fazer uma entrevista, fui eu e o Ávila para fazer uma entrevista lá, e o falecido Paulo Silva nos convidou para fazer uma pequena participação. E ali fui indo, fui indo, e aí tinha uma eleição da comunidade Serra Verde, e como eu sou líder comunitário, há anos, eu sou líder de duas comunidades, da Associação de Moradores Nova Barreto, que já estou no quinto mandato, e agora do Serra Verde, que vou para o segundo, me convidaram, o que que eu disse para eles? Olha, eu não entendo nada de rádio, mas eu posso estudar e posso ver. E como eu sou movido a desafio, eu aceitei o desafio. Então, quando eu peguei a rádio, eu peguei a rádio, não falida, mas em péssimas condições, e hoje ela está bem melhor. Não digo que ela está 100%; a gente está tendo agora um estúdio que a gente está fazendo direitinho, conseguimos antenas com os patrocinadores; vieram os novos comunicadores para agregar, para nos ajudar, e aí a gente está indo. Eu não entendia nada de rádio, nada, sabem o que é nada de rádio? Hoje eu aprendi a amar a rádio e hoje eu luto por ela, porque a rádio tem uma importância imensa não só para a comunidade como para todos vocês também que estão aqui presentes. Levar suas informações, levar os seus trabalhos para comunidade, dizer o que vocês estão fazendo pelas comunidades, não digo só pela Lomba, mas também pelas outras regiões. Hoje a nossa rádio está no App Store e no Google Play, vocês podem baixar a Rádio Lomba do Pinheiro, estamos na Alexa, a nossa rádio é escutada até nos Estados Unidos, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, quase

no mundo inteiro. O Ávila King, como eu disse, é o maior campeão de audiência da rádio com o Top Show Comunitário, e tem levado a nossa rádio a muita gente importante, então o pessoal assiste de muito longe. Eu queria agradecer aqui, novamente, a todos vocês; agradecer a diretora Gilda Linhar, a diretora Rosa Maria, a todos os nossos sócios culturais, são eles que mantêm a nossa rádio, e a todo o time de comunicadores e locutores que nós temos. Queria agradecer a Cintia também que é a nossa fotógrafa, a nossa nova aquisição, que é a nossa quinta colocada de audiência e que está também crescendo. Muito obrigado a todos vocês por dar este espaço, obrigado Ver. Tiago.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Nós que agradecemos ao orador, Diaran Camargo Laone da Silva. O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudá-lo, Presidente Hamilton Sossmeier; saudar o Diaran com a sua intervenção na tribuna, a premissa de crescimento da rádio; quero saudar a Karina Fernanda, comunicadora e diretora de *marketing*. Diaran, tudo que tu falaste é verdade, uma comunidade quando tem uma rádio com essa qualidade, com o trabalho de vocês, a gente sente nas tuas palavras, e a Karina deve ser e ter o mesmo comportamento, o amor pela rádio, o amor pela locução, mas, ao mesmo tempo, pensando em quem está ouvindo do outro lado. Eu sou radialista também, adoro, eu me lembro quando, em São Borja, jogava futebol, Diaran, me levavam para fazer os comerciais da rádio. Então a gente começa a gostar, infelizmente, com o meu espaço como deputado e como vereador, eu tive que sair para fazer a minha atividade, não gosto de fazer duas coisas porque a gente acaba não fazendo nenhuma nem outra. Então o trabalho de vocês, numa região que cresceu muito, eu me lembro, quando fui secretário de obras, quem levou para lá aquele posto das patrôas, que eu acho que nem tem mais lá. Automaticamente, uma das regiões que mais cresceu em Porto Alegre, cresceu com seus problemas, mas com as suas virtudes, um povo ordeiro, um povo lutador e, automaticamente, vocês são o porta-voz daquela comunidade, que tem várias ramificações que nós chamamos por parada, parada isso, parada aquilo. Então é importante isso, quem não conhece a Lomba, é importantíssimo, tem uma ligação direta ali praticamente com Viamão. Então que o trabalho de vocês continue assim. A comunidade, toda ela, precisa de vocês, porque muitas rádios comunitárias no Brasil inteiro sucumbiram, não tiveram as condições de aparelhagem, enfim, não tiveram a coordenação de uma pessoa lutadora, que se dedica à comunidade, que gosta do rádio. Parabéns para vocês! Contem com a gente. Estou à disposição aqui na Casa, até porque gosto disso também, para que a gente possa ajudar vocês a permanecerem lá fazendo esse grande, esse ótimo trabalho. Parabéns a vocês!

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Pedro Ruas está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, presidente Hamilton Sossmeier. Meu caro Diaran, querida Karina Fernanda. O que o Diaran expõe da tribuna é algo que nos toca permanentemente, porque é muito difícil, Diaran, manter uma rádio nessas condições. E vocês conseguiram não apenas manter, como reergueram de um momento muito difícil. Hoje, tem uma mantenedora importante, a Associação dos Moradores do Vale Verde, quer dizer, que tem orgulho do trabalho que vocês fazem. A Lomba do Pinheiro é quase uma cidade numa cidade, são hoje cem mil pessoas ali, cem mil habitantes. E eu recebi há pouco tempo, aliás, eu e os demais colegas integrantes da CEDECONDH, o pessoal da Lomba que nos relatava que tem alguns locais que, para chegar ao CRAS, dentro da Lomba, tem que pegar quatro ônibus. Quatro ônibus! Isso é um absurdo! E as pessoas da própria Lomba não sabem disso, nem sabem onde acessar ou como acessar, e, sequer a Carris sabia disso. Então é importante, muito importante o trabalho de vocês, a comunicação interna e, nesse sentido, o que nós pudermos auxiliar, tenho certeza de que nós vamos fazê-lo. Muito obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Muito obrigado, Sr. Presidente. Sra. Karina Fernanda, satisfação em revê-la aqui, seja bem-vinda, diretora de marketing; Sr. Diaran Camargo. Olha que nome imponente: Diaran Camargo Laone da Silva, nosso presidente da rádio comunitária. Quero também mencionar o nosso Ávila King, que está nas galerias, pois foi por meio dele que conheci a rádio da Lomba do Pinheiro, foi através dele que participei a primeira vez, e a partir dali eu particularmente iniciei esse relacionamento com a rádio e também com a Zona Leste, com a Lomba do Pinheiro. Hoje é o dia do rádio, então nada mais oportuno, nada mais emocionante que uma rádio - e essa comunitária - seja homenageada nesta Casa. Em tempos de tanta desinformação, em tempos em que *fake news* estão grassando e crescendo, em tempos em que governos pedem a cabeça de radialistas e jornalistas em troca de dinheiro público para *merchandising*, nada mais oportuno do que uma rádio comunitária, que comunica na ponta, que traz informações, que tem um relacionamento com o bairro aonde está sediada. Então meus parabéns, Diaran, meus parabéns, Karina, Ávila King, cientista político, parabéns a todos da rádio e parabéns a toda Lomba do Pinheiro, que pode contar, nos *megahertz*, nos *quiloherz* dessa emissora, informação, entretenimento, música e principalmente relacionamento de informação. Meus parabéns, vida longa à rádio, que Deus os abençoe.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Cláudio Conceição está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO): Boa tarde, Presidente Hamilton, boa tarde, Diaran Camargo, parabéns pela história que vocês estão escrevendo

a partir da Lomba do Pinheiro, também a nossa diretora Karina Fernanda, obrigado pela presença de vocês aqui. A rádio comunitária da Lomba do Pinheiro é uma rádio de resistência, uma rádio heroica. Já tive a alegria de participar de algumas programações lá, e é importante porque efetivamente a rádio da Lomba do Pinheiro é uma pérola, é um tesouro que realmente valida o trabalho da comunicação, fazendo com que a realidade que acontece na Lomba do Pinheiro possa ecoar aos quatro cantos de Porto Alegre e ao mundo, aquilo que acontece na Lomba do Pinheiro, é uma comunidade muito importante para a nossa Porto Alegre. Então hoje estamos celebrando 22 anos desta comunicação tão importante, tão pontual e se faz necessário que este plenário possa reconhecer o trabalho de vocês. Que vocês continuem realmente fazendo conhecido tudo aquilo que a Lomba do Pinheiro está produzindo, seus talentos. Na Lomba do Pinheiro nós temos lá os alunos que estão ganhando o mundo através da robótica. Então muitas coisas estão acontecendo na Lomba do Pinheiro, e a rádio, ela é um instrumento poderoso de propagação, de validação, de valorização e de expansão da Lomba do Pinheiro. Que Deus abençoe. O que é da Lomba fica na Lomba, um grande abraço.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. José Freitas está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu já tive o prazer de ir lá na rádio de vocês também. Inclusive, cumprimento aqui o Ávila King, que está nas galerias, que foi quem me entrevistou. O bom da rádio local é que ela dialoga com a comunidade local ali, e é um canal para a comunidade, é uma porta aberta que eles têm para desabafar, para colocar os seus serviços à disposição. A rádio de vocês, a Lomba do Pinheiro, dá voz também ao Parlamento, por isso eu e vários outros colegas já estivemos lá. De vez em quando, eu recebo um convite para estar lá. Sucesso, que tenha muitos anos mais de vida e prosperidade. Que Deus abençoe sempre. Um abraço.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Cumprimento, em especial, a Karina e o Diaran, esses guerreiros. Em épocas como a que vivemos, quando a liberdade de expressão está difícil, muitas vezes, jornalistas são ceifados na sua liberdade de falar, na sua opinião, ver que uma rádio comunitária permanece viva e cada vez mais forte, para mim, é uma honra enorme estar aqui com vocês. Comandei o 19º Batalhão de Polícia Militar por três anos e meio, e a Lomba do Pinheiro fazia parte da jurisdição do batalhão que eu comandava. Por muitas e muitas vezes, estive lá naquela comunidade não apenas usufruindo do olhar do bem ali, repassando informações através da rádio comunitária, mas também fazendo a proteção daquelas pessoas que tanto necessitavam. Quero aqui também cumprimentar o

Ávila, a Cíntia – queridos - e todos que estão aqui fazendo essa menção de que a Rádio Comunitária da Lomba do Pinheiro, que diz respeito a toda comunidade e também de fora ali da Lomba do Pinheiro, possam ter vida longa, que continuem com liberdade de expressão, que não sejam cerceados, como às vezes vemos que algumas entidades assim o são, e que vocês possam continuar informando, continuar levando entrevistas interessantes sempre, deixando que o ouvinte possa formar a sua opinião. O jornalismo transparente, ético e com credibilidade é aquele que não induz, que não cria *fake news*, que não fala mentiras, e vocês, ali na Lomba, têm sido guerreiros nessa atividade. Vida longa à nossa Rádio da Lomba do Pinheiro, e que vocês, Karina e Diaran, continuem sendo fiéis guerreiros da boa informação. Parabéns!

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Alvoní Medina está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ALVONI MEDINA (REP): Boa tarde, meu Presidente Hamilton. Quero parabenizar pelos 22 anos da Rádio Lomba do Pinheiro, FM 87.9, o Diaran Camargo Silva, Presidente; a Karina Fernanda, que é comunicadora e diretora de *marketing*. Também quero cumprimentar todo o pessoal que está ali na galeria: JP Dornelles, Milton Lacerda, Monica Guterres, Tânia, a Rosa Maria - diretora técnica, José Areoci dos Santos, Gilda Linhar – diretora, Sidnei Costa – diretor comercial - e o casal Ávila King e a sua esposa. Parabéns pelos 22 anos de existência da rádio, que é uma rádio que tem comunicado as pessoas, tem mostrado para a comunidade a importância do trabalho, tanto dentro da área comunitária, como também na cidade, em outros bairros da cidade. E várias pessoas que, como eu, já estiveram presentes lá na rádio, eu tive o prazer de estar lá em alguns programas e me senti honrado por estar naquela casa, juntamente com o comunicador JP, que nos atendeu, e fizemos o programa, mostramos para a população o trabalho que se faz dentro da cidade de Porto Alegre. Quando o vereador é eleito, ele - exatamente como o senhor estava falando - é eleito para cuidar da cidade, cuidar daquilo que a população precisa, ouvir a população nas suas demandas e buscar, junto ao Executivo, aquilo que nós podemos fazer para ajudar, para apoiar, para construir junto com a comunidade. Parabéns à rádio! Que ela tenha vida longa! Contem sempre conosco, daqui da Câmara de Vereadores. Um forte abraço, que Deus abençoe.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Presidente Hamilton, Diaran, Karina, é um prazer recebê-los, principalmente hoje, no Dia do Rádio. Eu, que sou jornalista por formação, já atuei em rádio e sempre digo que essa é uma das maiores e melhores ferramentas de comunicação, capaz de alcançar desde o pé do campo até o empresário em todas as localidades; de utilidade pública, de entretenimento. Então, quero cumprimentá-los e dizer que as rádios comunitárias têm uma importância ainda maior,

pois elas estão mais próximas da comunidade e abordam questões específicas de quem mora naquele local, informando e entretendo com competência e responsabilidade. Então, faço aqui a minha homenagem à rádio da Lomba do Pinheiro cumprimentando e me colocando sempre à disposição. Já estive lá e gosto muito desta rádio. Obrigada.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Presidente Hamilton, meu querido Diaran; Karina, que bom te ver de novo aqui. Eu comecei a frequentar a Lomba do Pinheiro em 1972 – já estou velho, viu, Diaran, você é um garoto perto de mim. Eu ia jogar bola no campo do Remião, Parada 6, lá na baixada; hoje é uma vila inteira que está lá. Na época, a Dona Olívia era dona de vários campos, que hoje viraram vários bairros dentro da Lomba do Pinheiro. Cresceu muito, lá é uma cidade, e a cidade de Porto Alegre não conseguiu fazer com que aquelas pequenas cidades tivessem o atendimento necessário. Nós não reconhecemos isso, mas a Lomba do Pinheiro é muito pujante, se desenvolveu bastante, tem muitos problemas, mas tem muitas soluções. As pessoas lá trabalham muito; muitos sofrem – sofrem –, mas são sempre valentes na hora de enfrentar as dificuldades. Eu vejo aqui, Diaran, que você é presidente lá da Serra Verde e é presidente da outra por todos esses anos. Ninguém é reeleito de graça, nem os vereadores daqui nem os presidentes como você, é pelo trabalho. E a rádio consegue fazer a união das pessoas lá, vocês conseguem integrar a Lomba do Pinheiro com as várias cidades dentro da Lomba, a rádio consegue dar um abraço em todos esses moradores. Por isso, meus cumprimentos, continuem com essa vontade de ajudar, porque rádio comunitária, você disse: não tem fins lucrativos, mas tem muitos fins de doação, tem que saber doar o coração, a alma, o esforço, o dia a dia. Cumprimentos, vida longa para a rádio e progresso para a Lomba do Pinheiro.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, Ver. Idenir Cecchim, me somo às homenagens. Estamos encerrando o nosso período de Tribuna Popular, agradecendo a presença do presidente Diaran Camargo Laone da Silva, também da Karina Fernanda Ávila King e de todos que estão conosco que vieram participar desta homenagem.

Suspendemos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h47min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (14h51min) Estão reabertos os trabalhos. Passamos às

COMUNICAÇÕES

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Hoje, este período é destinado a homenagear a Matinal Jornalismo, nos termos do Requerimento nº 182/23, de autoria do Ver. Roberto Robaina. Convidamos para compor a Mesa: a Sra. Marcela Donini, editora-chefe da Matinal Jornalismo; o Sr. Tiago Medina; a Sra. Silvia Lisboa, a Sra. Cláudia Leão, a Sra. Tatiana Reckziegel e o Sr. Juremir Machado da Silva. O Ver. Roberto Robaina, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Vereadores e vereadoras, essa homenagem, nós, do PSOL, em particular, acreditamos que seja fundamental nesse momento histórico, por isso que nós temos aqui também junto conosco a nossa deputada estadual Luciana Genro, a nossa deputada federal Fernanda Melchionna, os camaradas da juventude do Juntos, um movimento juvenil anticapitalista, o Júlio Câmara, que é jornalista do sindicato da saúde. Quando pensamos essa homenagem, através do meu gabinete, junto com a Claudia Favaro, a Bruna Porciúncula, que também é jornalista, o Guilherme Todeschini, nós pensamos nessa homenagem para fortalecer o jornalismo investigativo. Essa talvez seja a qualidade mais importante da Matinal, fazer um jornalismo investigativo, um jornalismo que não teme contrariar os poderosos. Foi partir da Matinal, de reportagens da Matinal, que nós tivemos, inclusive, condições de desenvolver ações políticas que nós consideramos muito importantes. A Matinal foi o primeiro veículo de comunicação que apontou as irregularidades e o desperdício de milhões de reais na Secretaria de Educação de Porto Alegre. A primeira reportagem foi da Matinal, e essas reportagens da Matinal tiveram muita repercussão, a tal ponto que o jornalismo investigativo da Zero Hora seguiu trabalhando, de modo muito sério também, com dois competentes jornalistas, o Carlos Rollsing e a Adriana Irion, e nós tivemos, no final das contas, a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito que está funcionando, e nós estamos lutando para que a Câmara cumpra o seu papel de fiscalização. Sem essa reportagem da Matinal, talvez essa história não existisse. Assim como foram as reportagens da Matinal que permitiram que a Câmara de Vereadores fosse revelada ao Brasil como a Câmara de Vereadores cuja algumas comissões haviam aprovado o dia 8 de janeiro, que todos sabem foi um dia de tentativa de golpe, cujas pessoas envolvidas, que já estão sendo julgadas pelo Supremo Tribunal Federal, estão inclusive recebendo penas de 14, 17 anos de cadeia e é um processo de julgamento que segue em curso, pois a Câmara de Vereadores havia aprovado, nas suas comissões, uma homenagem ao dia 08 de janeiro, como Dia do Patriota, cujo proponente foi o vereador que acabou sendo cassado; aliás, quando a sua homenagem foi aprovada, acho que ele já havia sido cassado. Agora, não lembro bem o tempo. Sei apenas que a Matinal, com a sua reportagem, uma reportagem que teve enorme repercussão, saiu no Jornal Nacional, saiu no Fantástico, e a Câmara, presidida pelo Ver. Hamilton, em um tempo recorde, aboliu aquela decisão, revogou aquela decisão; felizmente, nesse caso, a vergonha que a gente passou foi por um período curto, mas a vergonha se passou, e a Matinal teve a coragem de apontar o problema, e felizmente, a

partir dessa reportagem, conseguimos resolvê-lo. Também foi a partir da Matinal que tivemos conhecimento que na Câmara de Vereadores havia sido feita uma reunião, uma comissão, uma reunião pública, cujo conteúdo tinha sido a propagação da ideia de que a vacina não é importante. Essa reportagem foi feita por um jornalista que é da Matinal que, nesse caso, não está aqui conosco, o Pedro Nakamura, que depois foi muito atacado pela imprensa; pela imprensa não, pela organização da extrema direita, que atacou esse jornalista que fez uma cobertura muito séria do conteúdo desse evento. Bem, estou citando esses três fatos porque são três fatos que tiveram peso na nossa ação política, na ação política aqui na Câmara de Vereadores; a Matinal é um veículo que tem muitos prêmios, uma imprensa independente, competente, profissional. Essa é a razão pela qual decidimos fazer essa homenagem.

Presidente Hamilton, no caso da homenagem à Matinal, eu, quando pensava nessa homenagem, também lembrava que uma das referências teóricas e políticas que eu tenho, como todos sabem, alguns vereadores ficam meio preocupados, mas é o velho mestre Karl Marx, que trabalhou de jornalista durante um tempo. O Marx, trabalhando de jornalista – um dos primeiros processos do qual o Marx foi vítima foi justamente quando ele era jornalista, foi um processo muito pesado; ele, na sua defesa, porque ele mesmo fez sua defesa, o Marx era advogado também, ele disse... Em resumo, teve duas argumentações do Marx: a primeira é que ele disse: “A função da imprensa é ser o cão de guarda público, o denunciador incansável dos dirigentes, o olho onipresente, a boca onipresente do espírito do povo que guarda com ciúme sua liberdade.” Isso o Marx disse em 1849; depois, na mesma argumentação, na mesma defesa que ele fez, ele disse o seguinte: “Eu, de minha parte, asseguro-lhes, cavalheiros, eu prefiro acompanhar os grandes acontecimentos mundiais, analisar o rumo da história, do que pelejar com ídolos locais, com policiais, com tribunais. Não importa o quanto esses cavalheiros podem se considerar grandes em suas próprias imaginações...” Então, ele não gostaria de ficar lutando contra os líderes locais, os policiais locais, mesmo que esses cavalheiros se considerassem grandes, em suas próprias imaginações. Ele dizia: “Eles não são nada, absolutamente nada nas titânicas lutas dos dias de hoje. Considero um verdadeiro sacrifício quando decidimos medir forças com estes oponentes. Mas, de uma vez por todas, é o dever da imprensa tomar a palavra em favor dos oprimidos à sua volta.” Então, Marx tinha consciência de que, às vezes, tinha lutas que ele não gostava de levar adiante contra funcionários pequenos, contra administradores municipais pequenos, diante das forças enormes que nós temos que enfrentar no mundo. Mas o Marx sabia que o jornalismo verdadeiro tinha que apontar também o policial local, o funcionário local, o governador local. Não adianta fazer a denúncia, em geral; é preciso também apontar para os problemas específicos, e eu acho que a Matinal faz isso com muita competência. Para aparte, temos três vereadores. Presidente, posso conceder o aparte...

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Vereador, o Ver. Claudio Janta, que está *online*, pediu aparte primeiro. Pode ser?

Vereador Claudio Janta (SD): Presidente, uma boa tarde a todos, boa tarde ao proponente desta sessão, Ver. Roberto Robaina. Eu quero dar uma saudação à Matinal, que tem feito um grande trabalho, importante, investigativo para a nossa cidade... Quero parabenizar o Ver. Roberto Robaina pela sua homenagem à Matinal e também me solidarizar com o jornalista Pedro Nakamura. Na semana passada, era para nós termos votado uma moção de solidariedade, algo que a gente vota normalmente, nem encaminhamos, mas pediram que fosse uma votação nominal. Então, eu quero pedir desculpa ao Nakamura porque não aprovaram essa moção de solidariedade. O Nakamura que fez a denúncia de um evento antivacina que estava ocorrendo na Câmara de Vereadores e sofreu

várias ameaças nas redes sociais, várias ofensas, constrangimentos. Eu achava por bem, até estou reapresentando esse projeto de solidariedade ao Nakamura, porque é uma coisa que nós estamos vendo aí, temos várias campanhas de várias vacinas que é preciso fazer nas crianças, então, vacina salva vidas. E o Nakamura fez essa reportagem, sofreu as ameaças, tem sofrido ofensas. Esse jornal tem ajudado muito a população de Porto Alegre, tem ajudado muito a esclarecer os fatos principalmente essa política de negacionismo, essa política de dizer que vacina mata, e nós sabemos que vacina salva a vida. Então, meus parabéns Robaina, a toda direção da Matinal por essa justa homenagem na tarde de hoje. Vamos insistir com a moção de solidariedade ao Pedro Nakamura.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Obrigado, Ver. Janta. É importante essa lembrança do Janta porque no mesmo dia em que nós tivemos essa votação, nós tivemos essa derrota desse projeto de solidariedade muito bem elaborado pelo Ver. Janta e eu fico feliz que ele rerepresente para que a gente possa aprovar essa solidariedade tão básica ao jornalista Pedro Nakamura.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Robaina, é importante registrar o orgulho que temos com a sua iniciativa. Eu quero cumprimentar a Mesa toda, se permitem, na pessoa do Juremir Machado. Presidente, nós todos acompanhamos esses movimentos que trouxeram, num primeiro momento, uma denúncia gravíssima, um boicote à vacina e depois – e vocês são responsáveis por isso –, da melhor maneira que pode ter o significado do ponto de vista semântico da responsabilidade, por descobrir e denunciar, com coragem e competência, a fraude na Secretaria de Educação, ou as fraudes – pode ser plural aí nesse caso. Então, para nós, é uma homenagem não só merecida, como importantíssima porque não é que ela vá dar conceito à Matinal – claro que, sim, é importante a Matinal ter uma homenagem do Legislativo da cidade –, mas a Câmara adquire conceito homenageando a Matinal por quê? Porque foi a Câmara que aprovou o maldito 8 de janeiro, então, fica chato para a Câmara ter aprovado aquilo e agora homenageia a Matinal, quer dizer, é um outro patamar, Roberto, para nós vereadores e vereadoras. Em sete mandatos aqui, a gente sabe fazer a diferença entre cada momento que a Câmara vive, e hoje, graças a vocês, à iniciativa do Robaina, a Câmara vive um ótimo momento. Obrigado pelo trabalho,

parabéns pela sua trajetória e contem sempre conosco. Parabéns. Ver. Roberto Robaina. Presidente Hamilton, obrigado.

Vereador Engº Comassetto (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Muito obrigado, Ver. Roberto Robaina, cumprimentando o Presidente e o senhor, cumprimento todos os colegas; quero cumprimentar aqui as nossas ex-colegas, a Fernanda e a Luciana, sejam sempre bem-vindas. Os meus cumprimentos aqui à Matinal, em nome do meu partido, o Partido dos Trabalhadores, e da nossa bancada. Quero dizer que fazer jornalismo autêntico nos dias de hoje não é moleza, até porque a grande mídia não faz mais comunicação, não faz mais jornalismo, são partidos políticos revestidos do nome dos grandes veículos de comunicação. Então isso aqui é um desagravo, sim, ao Nakamura, e eu quero aproveitar aqui, Presidente, para fazer esse desagravo também ao Juremir que fez o último programa da grande mídia onde se podia fazer o contraditório, que até há bem pouco tempo o senhor lá estava, e hoje não existe mais a possibilidade de debates, pelo menos com contraditórios na dita grande mídia porto-alegrense, gaúcha e brasileira. Bom, mas nós temos que apostar nos novos veículos de comunicação que têm se mantido, e eu sei que não é fácil se manter, mas, pelo menos, vale a pena tentar se manter com dignidade política, dignidade jornalística e dignidade social. Um grande abraço à Matinal.

Vereador Marcelo Sgarbossa (sem partido): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Uma boa tarde a todos e todas; Ver. Roberto Robaina, parabéns pela iniciativa do seu gabinete, também é uma honra ter aqui a Luciana e a Fernanda, e quero também cumprimentar, além da Marcela e toda a equipe, o Juremir. Eu brinquei com ele que ele foi homenageado do lado de lá do oceano e do lado cá, agora, pois já é cidadão porto-alegrense por homenagem do Ver. Comassetto. Mas eu me lembro, Juremir, e vale também para a Matinal, que, quando você foi homenageado aqui no Plenário Ana Terra, você iniciou falando que aquela homenagem, sim, era para você, mas também por aquilo que você representava como jornalista. O Comassetto acabou de lembrar aqui do Esfera Pública, era um momento em que nós poderíamos divergir ali, dentro das quatro linhas da democracia, com o contraditório. Então, hoje, a homenagem à Matinal é muito mais do que uma homenagem à Matinal, é uma homenagem também à forma de jornalismo que vocês estão fazendo, e como o Robaina colocou aqui, trazendo até Marx, na erudição típica que o caracteriza, e é justamente isso: foram vocês que nos alertaram sobre questões internas da Câmara. Então, num primeiro momento, pode se pensar assim: “Como eles não viram isso?”, mas é que muitas vezes gente olha e não tem a força da reprodução. Um jornalismo independente e responsável, que informa, consegue ajudar o trabalho inclusive de um parlamento, essas instituições são instituições totais, muitas vezes fechadas, que não conseguem olhar para as suas próprias deficiências. Então ter um olhar de fora – crítico e até, muitas vezes, denunciando – ajuda muito a arejar esse processo da democracia, que é um processo e que precisa sempre ser aperfeiçoado. Parabéns, quero dizer que é uma honra já ter dado entrevistas para a Matinal e saber que

vocês colaboram com a cidade, mas é muito mais do que isso, é uma homenagem para um tipo de jornalismo que deveria ser o preponderante, mas que infelizmente, como disse o Ver. Comassetto – estou citando o vereador a todo momento –, infelizmente hoje não é. Parabéns pelo jornalismo que vocês fazem. Obrigado.

Vereadora Biga Pereira (PCdoB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Presidente Hamilton Sossmeier, meu colega Roberto Robaina, o qual eu cumprimento por esta justíssima homenagem ao grupo que está aqui representando a Matinal; quero cumprimentar nossa editora-chefe Marcela Donini, o Tiago Medina, a Silvia Lisboa, a Tatiana Reckziegel e o Juremir Machado. Que bom tê-los todos aqui! Eu quero dizer, colega Robaina, que somos testemunhas do quanto a Matinal e sua equipe vêm colaborando com a democracia com um jornalismo sério, atuante, um jornalismo que é comprometido de verdade com as causas importantes, com um olhar para Porto Alegre. Não tem como a gente acordar e não ser a primeira coisa que a gente olha, eu sou uma assinante e é ali, é dessa fonte que eu bebo. Eu lembro que também nossa editora-chefe, sempre muito atenta à pauta de gênero, foi a primeira a me entrevistar sobre o nosso projeto aprovado aqui na Câmara, o do “não é não”, projeto de minha autoria que já foi sancionado pelo nosso Presidente Hamilton Sossmeier, e a Matinal foi muito presente. O Matinal, aliás, que foi, de forma muito corajosa, o primeiro em que os jornalistas levantaram as irregularidades sobre a SMED que desencadearam uma série de investigações, a ponto de a imprensa, da mídia hegemônica, ter comprado esta pauta. Hoje mesmo a Matinal faz outra denúncia na questão das terceirizadas, e eu aqui na Câmara também aprovei uma frente parlamentar em defesa das trabalhadoras e dos trabalhadores tão sofridos, tão precarizados junto às terceirizadas. A Matinal não se intimida, não se cala, vem e faz mais essa denúncia. Portanto eu quero aqui cumprimentá-los, todos e todas, por essa responsabilidade, esse compromisso com o jornalismo atuante e sério que prima pela democracia, por uma informação com opinião, sim, faz parte da nossa democracia. Parabéns por ter trazido esta homenagem tão justa à Matinal. Vida longa à imprensa livre! Parabéns, Matinal.

Vereador Jonas Reis (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Vereador colega Roberto Robaina, parabéns por essa importante proposição. Cumprimento o Presidente, e cumprimento aqui, no nome da Marcela Donini, editora-chefe da Matinal Jornalismo, todos vocês e os demais profissionais pelo trabalho importante que fazem em nosso Estado, o debate não só dos problemas locais, mas da necessidade de discutir as políticas públicas. Acho que é fundamental que cada vez mais as pessoas, através do jornalismo sério, acabem se inteirando dessa discussão que para nós aqui ela é comum, mas para a maioria da população não: o Erário e no que ele se dissolve, o que ele vira realmente para a população, porque a gente sabe que a população tem uma ojeriza à classe política. Mas o que é a classe política? Acho que isso tudo vocês conseguem trazer para nós com nuances muito importantes. Então parabéns, vida longa,

contem sempre com o nosso apoio, e como disse colega Comassetto, apoio também da bancada do PT.

Vereadora Mônica Leal (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Vereador Robaina, colega, colegas jornalistas, presidente, diretor, como jornalista, eu não poderia deixar de cumprimentá-los. Eu apoio todo e qualquer veículo, e a profissão de jornalista, para mim, é sagrada. Nós temos o compromisso de levar as informações ao público. O nosso mandato de jornalista é o compromisso com a sociedade; ao povo, à sociedade informar, desnudar a notícia, deixar que os mesmos façam a sua avaliação. Então, quero cumprimentá-los e digo aqui que leio, acompanho sempre todo e qualquer veículo de comunicação. Na minha casa, eu sou conhecida por ter radinhos, veículos de comunicação, em todas as partes. Já acordo ligando, lendo, acompanhando, porque essa é a forma de me sentir bem informada e isso sobrepõe siglas partidárias e ideologias políticas. Eu quero a informação; cabe a mim fazer a análise do conteúdo da mesma. Obrigada. Parabéns.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Obrigado, Mônica Leal. Ver. Ferronato.

Vereador Airto Ferronato (PSB): Quero, primeiro, saudar o nosso Presidente, o Hamilton; dar um abraço e fazer cumprimentos ao Robaina, nosso vereador que apresentou essa homenagem que foi aprovada; saudar a Marcela Donini, nossa editora-chefe da Matinal, o Tiago Medina, a Silvia Lisboa, a Cláudia Leão, a Tatiana Reckziegel e o amigo Juremir Machado. Quero, primeiro, cumprimentar o vereador pela iniciativa e cumprimentar vocês, da Matinal, por esse jornalismo investigativo que atua muito na cidade, mas também atua na cultura; e, portanto, presta um serviço relevante aqui para a nossa cidade. A nossa homenagem é do Ver. Robaina, de todos os vereadores, da Câmara, e, porque não, da cidade toda. Portanto, parabéns, e nós estamos às ordens aqui na Câmara. Parabéns, Robaina. Obrigado.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Obrigado, Ver. Ferronato. Então, para concluir, Presidente Hamilton, eu queria reforçar não só os parabéns, mas agradecer a presença da Marcela, do Tiago, da Silvia, da Cláudia, da Tatiana e do Juremir; agradecer a presença de vocês, porque a presença de vocês é um prestígio para mim, como proponente, e eu acho que é um prestígio para Câmara vocês terem vindo. Vocês sabem muito bem que, às vezes, as homenagens, a gente pode não as aceitar. Então, que vocês tenham vindo e aceitado essa homenagem é um grande orgulho. Bom, vale lembrar que o Jean-Paul Sartre, quando teve a homenagem e recebeu o prêmio Nobel, ele recusou. Teve prêmio Nobel de literatura, o Sartre recusou. Vocês não recusaram esse prêmio aqui, desta Câmara de Vereadores. Vocês têm ajudado o trabalho da Câmara de Vereadores, creio eu. Então, fico muito feliz que vocês tenham vindo, tenham aceitado a homenagem, tenham vindo, e com a vinda de vocês tenham nos prestigiado. Também quero concluir,

agradecendo novamente à Luciana Genro e à Fernanda Melchionna, nossas deputadas, elas estão aqui, por essa compreensão comum que nós temos, a importância do jornalismo investigativo; agradecer o pessoal do Juntos, estão ali o Daniel, o Júlio e o Gustavo, os três que foram... Tem a Ana Paula também, mas esses três que eu citei, eles foram presos quando estavam protestando contra o ministro da educação do Bolsonaro. Aquela prisão foi um bom currículo para vocês, não é? São momentos da história onde a gente marca nossa vida. Então eu fico feliz que eles tenham vindo aqui, porque a vinda deles é também a confiança de que o jornalismo independente, investigativo, serve para as causas daqueles que lutam pela liberdade, contra a exploração. Então, mais uma vez, obrigado Matinal e obrigado, Presidente Hamilton.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, Ver. Roberto Robaina, quero convidá-lo, como proponente desta homenagem, para fazer a entrega do diploma de homenagem à Matinal Jornalismo.

(Procede-se à entrega de diploma.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Sra. Marcela Donini, editora-chefe da Matinal Jornalismo, está com a palavra.

SRA. MARCELA DONINI: Excelentíssimo Sr. Presidente, Hamilton Sossmeier, demais vereadores e vereadoras, queridos colegas e demais presentes, boa tarde. Eu vou ler, porque eu não tenho a desenvoltura dos nossos vereadores de improvisar e nem do colega da Lomba do Pinheiro que falou antes. Sou editora-chefe da Matinal é com muita alegria que a gente está aqui hoje para receber esta homenagem da Câmara, proposta pelo Ver. Roberto Robaina. A gente acaba de completar 1.000 edições da *newsletter* diária que a gente envia gratuitamente para os nossos leitores, é o primeiro produto da Matinal que deu início à plataforma que somos hoje. Além de trabalhar com curadoria de notícias, a Matinal produz reportagens investigativas com foco na cidade, além dos conteúdos do *site* do Roger Lerina que valorizam a cultura e os artistas locais; da revista Parêntese que provoca reflexões relevantes nas mais diversas áreas e ainda um time de colunistas que conta com o Juremir que está aqui com a gente, além da Nanni Rios, Nando Gross, José Falero e a Natália Protasio entre outros colaboradores. A gente tem um projeto recente que eu gostaria de citar também que se chama Pé no Chão, que faz um jornalismo investigativo hiper local com foco em comunidades periféricas, a gente está com essa iniciativa em duas comunidades de Porto Alegre, o Morro da Cruz e a Cruzeiro que a gente iniciou recentemente.

Bom, a Câmara Municipal de Porto Alegre sempre recebeu atenção especial da Matinal como vocês viram os parlamentares comentando agora algumas das nossas reportagens e a gente dá esta atenção à Câmara porque a gente conhece e a gente sabe da importância do papel da Câmara na transformação da cidade. O nosso trabalho se assemelha ao dos vereadores porque nós também fiscalizamos o poder. Muitas

investigações publicadas pela Matinal relacionadas ao Executivo ou outros temas de interesse dos porto-alegrenses reverberaram entre os senhores e as senhoras que tomaram medidas para esclarecer os fatos como na crise da SMED que já foi citada aqui mais de uma vez. Outras reportagens nossas provocaram mudanças aqui mesmo nesta Casa, e aí eu vou citar uma que ainda não foi citada entre tantas que já foram comentadas aqui, que é uma reportagem de 2021 quando a gente mostrou que a Câmara acumulava, sem resposta, 40 % dos pedidos feitos pela população via Lei de Acesso à Informação. A transparência é um valor muito caro para Matinal, então a gente fez essa matéria nesta época e uma força-tarefa foi criada para solucionar o atraso aqui dentro desta Casa e uma reunião foi convocada para que os vereadores conhecessem os detalhes da política de transparência da Prefeitura. Outra reportagem que foi citada aqui – eu vou mais uma vez citá-la, a Ver.^a Biga que citou – foi a elaboração do projeto do protocolo Não é Não, a gente soube que a nossa reportagem chegou até o gabinete da vereadora e inspirou esse texto a partir daquele caso que aconteceu com Daniel Alves, na Espanha, e agora Porto Alegre conta com um protocolo de combate à violência contra a mulher. Mais recentemente, como já foi citado aqui também, a gente deu visibilidade ao lamentável Dia do Patriota que foi promulgado aqui e, rapidamente, depois de uma repercussão nacional, foi revogado.

Bom, o reconhecimento de hoje fortalece nosso trabalho, e por isso, mais uma vez, eu queria agradecer em nome dos meus colegas. Fazer jornalismo no Brasil não é fácil. O modelo tradicional de negócio, baseado em publicidade, já faliu há muitos anos, e a gente depende principalmente do financiamento de leitores e leitoras. Somado a esse desafio, somos, com frequência, alvo de ataques. Recentemente, como lembrou o Ver. Claudio Janta, o nosso repórter Pedro Nakamura sofreu com perseguição nas redes sociais depois que publicamos uma reportagem, que aqui também já foi citada, que denunciou a realização de um evento antivacina aqui nesta Câmara. A situação motivou o Ver. Janta a propor uma moção de solidariedade à Nakamura, que, infelizmente, acabou rejeitada, o que a gente lamenta muito, porque não se trata de um caso isolado. Um ataque a um jornalista que não fez nada além do seu trabalho, comprometido com a verdade e o direito à informação de qualidade, é um ataque à própria democracia. Então, me alegra saber que o vereador vai rerepresentar essa moção de solidariedade mais uma vez. Dedicar-se ao jornalismo local, como é o nosso caso, tem um desafio extra. A gente vive em um País que tem historicamente um sem número de tragédias cotidianas, de negação de direitos básicos, como comida, moradia digna, saúde e educação. Além disso, discussões importantíssimas em Brasília, como a recente votação do Marco Temporal no STF, disputam nossa atenção – sem falar na desinformação muitas vezes provocada pela classe política. Nesse sentido, focar no que acontece na nossa cidade é um esforço diário de resistência e reafirmação do nosso compromisso com Porto Alegre. Apesar de todos os desafios, a equipe da Matinal trabalha com alegria e esperança de ajudar a construir uma cidade mais justa para todos e todas, convicta de que o jornalismo é um pilar importantíssimo da democracia, assim como o Poder Legislativo, seja nas esferas municipal, estadual ou federal.

Por isso, desejamos poder cumprir nosso papel com liberdade e respeito, assim como merecem os senhores e as senhoras, para que ambos, nós jornalistas e os vereadores e vereadoras desta Casa, sejam dignos da confiança da sociedade de Porto Alegre. Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Muito obrigado, Sra. Marcela Donini, editora-chefe da Matinal Jornalismo. Agradecemos também ao Sr. Tiago Medina, Silvia Lisboa, Cláudia Leitão, Tatiana Reckziegel, Juremir Machado e ao proponente, Ver. Roberto Robaina. Suspendem-se os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico. Convidamos também a deputada Luciana Genro para participar deste momento conosco e os vereadores. Enquanto nós vamos nos organizando, convidamos os vereadores para fazermos a foto, o diretor legislativo fará o pregão.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo as proposições encaminhadas à Mesa que estão registradas no documento em anexo, o qual foi distribuído às Sras. Vereadoras e aos Srs. Vereadores por meio digital, nos grupos de comunicação por aplicativo de mensagens instantâneas integrados pelos parlamentares e por suas respectivas assessorias.

Apregoo documento firmado pelo Ver. Conselheiro Marcelo, presidente da CEDECONDH, por meio do qual informa que no dia 29 de agosto de 2023 o Ver. Cláudio Conceição foi eleito vice-presidente dessa Comissão (SEI nº 007.00042/2023-49).

Apregoo justificativa de falta do Ver. Giovanni Culau e Coletivo, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento, que comunica a sua participação no evento reuniões no Congresso Nacional, em Brasília, nos dias 27 e 28 de setembro do corrente ano (SEI nº 234.00151/2023-09).

(Suspendem-se os trabalhos às 15h26min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (15h30min) Estão reabertos os trabalhos.

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Dando continuidade ao período de Comunicações, este período é destinado a homenagear a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos – Feneis – pelo transcurso dos primeiros seis meses da Central de Intérpretes em Porto Alegre, nos termos do Requerimento nº 187/23, de autoria do Ver. Alvoni Medina. Convidamos para compor a Mesa o Sr. Diego Silva, diretor da Feneis do Rio Grande do Sul; o Sr. Pedro Espíndola, representando a Sociedade dos Surdos do Rio Grande do Sul; e a Sra. Alessandra Goulart, da Associação dos Intérpretes de Libras do Rio Grande do Sul. O Ver. José Freitas está com a palavra em Comunicações, em nome do Ver. Alvoni Medina, proponente.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP): Presidente Hamilton, colegas vereadores, público que nos assiste, é uma satisfação hoje trazer a Feneis aqui. Cumprimento o Diego Silva, diretor da Feneis do Rio Grande do Sul, inclusive eu sempre cito que o Diego é suplente de vereador do Republicanos aqui nesta Casa, e um dia eu quero te ver aqui, Diego, como membro permanente. Saúdo o Pedro Espíndola, representando a Sociedade dos Surdos do Rio Grande do Sul; e a Alessandra Goulart, da Associação dos Intérpretes de Libras do Rio Grande do Sul. É uma honra falar sobre a Central de Intérpretes em Porto Alegre, foi uma longa luta não só minha e de outros vereadores também, o meu colega Ver. Alvoní Medina fez um pedido também para a Prefeitura, e nós conseguimos, então, protocolar o projeto de lei e já está, graças a Deus, funcionando há quatro meses em Porto Alegre a CIL, Central de Intérpretes de Libras, aqui no Centro de Porto Alegre, e já atendeu mais de 800 pessoas. Então, o que acontece? Essas pessoas estavam desassistidas pelo poder público, são mulheres, são homens, são jovens, crianças que não estavam tendo acesso. E a maior preocupação é em relação à saúde porque, segundo o levantamento da Feneis e da Sociedade dos Surdos, eram muitas mulheres, principalmente mulheres, que precisam de exames periódicos – a mulher faz mais exames do que o homem, ou melhor, a mulher capricha mais do que o homem, para ir no médico, para fazer seus exames regulares - e a mulher surda sofria muito com isso. Hoje, a Central de Libras, graças também à sensibilidade do prefeito Melo em botar em prática então a Central de Libras em Porto Alegre, ajuda muito nesse sentido. Estamos aí na [Semana do Surdo](#), criada por uma lei de minha autoria, de 20 a 26 de setembro, e queremos discutir mais e mais políticas públicas e lutar agora para que a Central de Intérpretes em Porto Alegre venha a se estender também para o Rio Grande do Sul todo, e que Porto Alegre venha a atender 24 horas, porque com a criação agora, e conforme vai anunciando que existe a Central de Libras em Porto Alegre, vai chegando até a comunidade surda e automaticamente vai aumentando a demanda. Então nós vamos lutar agora para que seja 24 horas; é isso mesmo, a Central de Libras em Porto Alegre ser 24 horas, de segunda a segunda. É uma luta que nós teremos, Diego, daqui para a frente. E também que seja implantada em todo o Rio Grande do Sul. Cito aqui dois projetos, Diego, que estão tramitando já nesta Casa, de minha autoria. Um é algo que tu me falaste que a tua esposa sentiu na pele: assegura à gestante com deficiência auditiva o direito a ser acompanhada por intérprete de Língua Brasileira de Sinais – Libras, nas consultas de pré-natal e de puerpério em Unidades Básicas de Saúde e nas Unidades de Pronto-Atendimento, bem como durante o parto e nas internações. Então já protocolei esse projeto, já está tramitando nesta Casa e em breve estaremos votando aqui. E o segundo, também de minha autoria, assegura o atendimento de pessoas com deficiência auditiva por tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais nas instituições financeiras privadas de Porto Alegre. Então é outra lei de minha autoria que está tramitando aqui. Quero parabenizar a Feneis, o Diego à frente da sua direção e dizer que pode contar sempre com esta Casa aqui, contar com a nossa luta junto com vocês para que venhamos cada vez mais desenvolver a CIL em Porto Alegre, e que ela venha a atender 24 horas.

Vereador Alvoni Medina (REP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Boa tarde, meu Presidente Hamilton, quero parabenizar a Feneis e o nosso diretor do Rio Grande do Sul, Diego Silva; o Sr. Pedro Espíndola, representando a Sociedade dos Surdos do Rio Grande do Sul; e a Alessandra Goulart da Associação Gaúcha de Intérpretes de Língua de Sinais. Eu quero aqui voltar um pouquinho na história, eu acredito que vocês saibam melhor do que eu. A primeira associação de surdos foi fundada por D. Pedro II, que fundou e dirigiu por cinco anos o Imperial Instituto de Surdos-Mudos, atual Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. O instituto foi fundado no Rio de Janeiro em 26 de setembro de 1857; chegou aqui no estado, em Porto Alegre, em 16 de maio de 1987. A Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos é uma entidade filantrópica sem fins lucrativos que tem por finalidade a defesa de políticas linguísticas, educação, cultura, emprego, saúde e assistência social em favor da comunidade surda brasileira. Eu quero parabenizar o Ver. Freitas pelo projeto da Central de Libras, e eu também, desde 2017, fiz indicações ao governo, à Prefeitura de Porto Alegre, e todas as nossas indicações também foram aprovadas, mas eu parabeno porque a lei tem mais força, tem a força de concretizar aquilo que nós vimos lutando. Quero parabenizar a Feneis pela sua luta, pela sua existência. Aqui em Porto Alegre são 36 anos de vida levando políticas às pessoas que mais precisam aqui na cidade de Porto Alegre. Parabéns, vida longa à Feneis. Parabéns Ver. José Freitas.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, Ver. Medina.

Vereador Aírto Ferronato (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Meu caro Presidente Hamilton, quero saudar o Ver. Alvoni Medina e o Ver. José Freitas, que foram os proponentes desta homenagem à Feneis. Quero saudar o Diego Silva, diretor da Feneis no Rio Grande do Sul, o Pedro Espíndola, representando a Sociedade dos Surdos do Rio Grande do Sul, e a Alessandra Goulart, da Associação de Intérpretes de Libras aqui do Estado; quero dizer que esta homenagem é bastante importante porque ela expressa o sentimento de uma extraordinária e lutadora, batalhadora, quantidade de pessoas que atuam junto às pessoas com deficiência. Meu caro, Ver. José Freitas, eu te cumprimento pela iniciativa que foi aprovada da Central de Intérpretes e dizer que vamos estar juntos e vamos votar favoráveis aos dois projetos, que V. Exa. apresentou aqui, pelo que ele expressa para Porto Alegre. Parabéns, vida longa à nossa Feneis, e nós aqui estamos juntos, apoiando proposições desta ordem de iniciativa. Obrigado, um abraço.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado, Ver. Aírto Ferronato.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Nobre colega, Ver. José Freitas, saudando aqui o proponente, juntamente com o Ver. Alvoni Medina, saudando aqui o nosso Presidente e nossos cidadãos e cidadãs que vêm nos visitar, o Diego Silva, que é diretor da Feneis, do Rio Grande do Sul, o Pedro

Espíndola que já esteve aqui na nossa reunião na COSMAM, e Alessandra Goulart da Associação dos Intérpretes de Libras do Rio Grande do Sul; cidadãos e cidadãs.

O Ver. José Freitas salientou esses dias na Comissão de Saúde e Meio Ambiente a importância da Central de Libras e da possibilidade de nós evoluirmos, uma vez que o cidadão chega lá é preciso alguém interagir com ele, que tenha um algum tipo de deficiência, seja surdez ou de visão. Porque, eu me lembrei aqui nobre colega vereador, de dois projetos importantes que nós já votamos aqui que eu fui autor também. É bom que a sociedade saiba também que nós interagimos com o segmento e percebemos que para reduzir o número de pessoas com deficiência, nós temos que tentar atacar lá no início do processo. Por exemplo, nós aprovamos aqui o teste do olhinho, o teste da orelhinha nos recém-nascidos, porque segundo os profissionais da área médica, nós temos um tempo para poder não amenizar, mas talvez curar essa deficiência. E quando nós temos a possibilidade no parto quando a mãe vai ganhar o bebê, ter a possibilidade, junto com os demais procedimentos, como o teste do pezinho, ter também o teste do coraçãozinho, o teste do olhinho, o teste da orelhinha, a mãe sai mais tranquila naquilo que muitas vezes, até o bebê falar, há uma certa dificuldade. Então, bem-vindos aqui, eu sei que nós temos muito a avançar na política de pessoas com deficiência. Eu creio que a Central de Intérprete é uma das iniciativas trazidas aqui pelo colega Ver. José Freitas, é de extrema importância para Porto Alegre. Boa luta, estamos juntos com vocês. Sejam bem-vindos.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP): Obrigado Ver. Aldacir Oliboni. Obrigado Presidente.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Quero convidar o Ver. José Freitas e o Ver. Alvoni Medina para entregarem o diploma ao Sr. Diego Silva, diretor da Feneis do Rio Grande do Sul, pelo transcurso dos primeiros seis meses da Central de Intérpretes em Porto Alegre.

(Procede-se à entrega do diploma.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Sr. Diego Silva, diretor da Feneis do Rio Grande do Sul, está com a palavra.

SR. DIEGO SILVA: (Pronunciamento em Libras. Interpretação simultânea pela Sra. Pâmela Garcia.) Boa tarde a todos. Gostaria de cumprimentar o Presidente da Mesa, o Ver. José Freitas, Alvoni Medina e cumprimentar todos vereadores aqui presentes. O meu nome é Diego Silva e eu sou diretor da Feneis Rio Grande do Sul. Eu quero trazer um pouco dessa emocionante história que, na verdade, foi bastante difícil, foi de muita luta e eu trago isso em mim. Hoje, a gente conseguiu a Central de Interpretação de Libras que tem muito valor, são quatro meses dessa história, e está funcionando. A gente tem conseguido muitos atendimentos, são quase mil atendimentos nesses quatro meses, quase mil. São 25 unidades de saúde que a gente tem em Porto

Alegre e em diversos atendimentos. Então, eu queria trazer em principal a área da saúde, que é um problema. A Central está maravilhosa, a gente está conseguindo atender, isso é um alívio para mim, mas tem alguns problemas que continuam, algumas limitações na área da saúde como, por exemplo, são quatro meses, e três pessoas tentaram suicídio, três pessoas surdas, e a Central tentou acessar e não foi liberado. Ainda a gente está com limitação, os enfermeiros não conseguem compreender o nosso direito linguístico. É isso, parece que as limitações estão ali, a gente sinaliza e não consegue. Isso me angustia. São tentativas de suicídio, a pessoa fica nervosa, chama a Central, mas os enfermeiros não liberam a entrada. Isso me deixa angustiado. Mas a gente, a Central não desiste, o vereador continua lutando conosco, e vocês precisam compreender, vocês que estão aqui, a Libras é nosso direito linguístico. Não podem negar isso para gente. A presidente da AGILS está aqui, a associação de intérpretes de Libras, e o dia 23 de setembro foi o Dia Internacional do profissional Intérprete de Libras. É um profissional que tem formação, tem lei federal, tem tudo que contempla para a inclusão, nós temos isso. Não pode a saúde nos tratar assim, por exemplo, agora, há pouco tempo, na sexta-feira, no bairro Nonoai, foi acessada a saúde lá, uma pessoa, o nome dele é Rudolf, ele acessou preocupado com um problema ali de pele, acessou o SUS, se sentindo preocupado no atendimento, ver como ele estava. Isso me angustia, e ele me avisou: “Algo muito triste aconteceu”. Quando ele foi solicitar a central, que ele foi ligar para central, o médico não aceitou, o médico não aceitou, não liberou a chamada de vídeo, e o surdo ficou ali sem saber, talvez se comunicar por escrita, problema ali na comunicação, e o médico perdeu a paciência e derrubou a CPU do computador. O surdo ficou muito assustado por causa disso. O médico precisava compreender que ele precisava acessar a central. Como isso aconteceu? E ele foi lá e quebrou o computador, o surdo se sentiu magoado, chateado, se sentiu mal. Como é que um médico quer simplesmente fazer uma anotação, vai ali dar uma receita de qualquer jeito. Esse é o papel de um médico? E pode ter um prejuízo para a pessoa surda, um trauma para a pessoa surda, eu tenho fotos aqui, tem vídeo. O médico simplesmente perdeu a paciência e derrubou. O surdo me mandou, a central estava ali no seu papel, podia ajudar para acessibilizar, escutar e compreender, que é uma questão legal e linguística. São quase mil atendimentos da central, a gente já conseguiu muitas coisas, mas a saúde está difícil. Mulheres grávidas que tentam, não podem entrar com intérprete, tudo não pode, não pode, qualquer questão que venha com as libras linguísticas não pode, mas isso tem na lei, já está pronto, lei federal, inclusive no artigo 13 da LBI vocês podem ver. E é isso que a gente precisa na área da saúde, essa atenção. Eu peço para vocês, a gente já conseguiu toda a estrutura da Central de Libras, os vereadores conhecem, podem acessar, a quem não conhece a Feneis está aberta, vocês podem lá, está maravilhosa a central, todos atendimentos tecnológicos, a qualquer momento tem essa facilidade. Dificuldade com internet? Chama, tem o atendimento presencial. Quando a mulher está grávida, vamos para o atendimento presencial, e é disso que a gente precisa, do respeito linguístico e dessa compreensão à minha língua na área da saúde. É isso e eu quero agradecer por essa homenagem à Feneis e também agradecer à AGILS que está aqui presente, à Alessandra, ao Pedro, representando a Sociedade dos Surdos do Rio Grande

do Sul, e esse azul aqui, esse azul significa a comunidade surda, o Setembro Azul. Ao Ver. José Freitas, eu só queria trazer e complementar sobre a Lei da Semana do Surdo: isso nos faz ser ouvidos, eu quero te agradecer. Muito obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Nós que agradecemos. Fazendo um registro que o Ver. José Freitas fez, o Diego Silva é suplente de vereador da nossa Câmara de Vereadores. Seja muito bem-vindo. Nós agradecemos por este período de Comunicações em homenagem ao Fenei pelo transcurso dos seis meses da Central de Intérpretes em Porto Alegre, proposição do Ver. José Freitas. Agradecemos ao Diego Silva, diretor da Feneis, ao Pedro Espíndola, representando a Sociedade dos Surdos do Rio Grande do Sul, e à Sra. Alessandra Goulart, da Associação dos Intérpretes de Libras do Rio Grande do Sul. Estão suspensos os trabalhos.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h53min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (15h58min) Estão reabertos os trabalhos. O Ver. Cláudio Conceição está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO): Boa tarde, Presidente Hamilton, senhores vereadores e todos aqueles que nos assistem pela TVCâmara. Subo a esta tribuna para ser a voz daqueles que não têm voz. Estamos assistindo estarrecidos, e assistir já não é mais possível, precisamos, mais do que assistir, ter uma ação contundente, diante do desgoverno da opressão da toga que vem de Brasília mais uma vez. Essa fatídica ADPF 442, que é a descriminalização do aborto, é um caos! Nós estamos vendo, no calar, no agir, nos becos do preâmbulo da justiça, a injustiça querendo prevalecer. E ficarmos quietos e indiferentes também é um crime. Por isso, eu protocolei hoje um pedido para que nós possamos juntos, como vereadores, e eu fico muito satisfeito que já há um movimento, na Câmara, pró-vida, para que nós possamos fazer uma moção de repúdio a essa ADPF 442, que é totalmente inaceitável. A Nação brasileira não poderá ser manchada com sangue de inocentes. A Nação brasileira não é uma nação abortista; a Nação brasileira é uma nação que defende a vida. E quando nós vemos o levantar de placas dizendo que o amor venceu, ao contrário, o amor não venceu, porque nós vemos hoje pessoas que deveriam defender a vida, que deveriam proteger a vida, desde a sua concepção até o final da sua existência. Nós estamos trazendo de volta uma pauta que não deveria ser e ocupar as nossas tribunas, mas, graças a Deus, nós temos visto um levante das pessoas de bem, daqueles que defendem a vida. Este que fala aqui, nesta tribuna, é alguém que hoje tem voz, porque há 54 anos a minha mãe teve a coragem de não me abortar, mas quantas pessoas não têm essa estrutura. E descriminalizar a morte, descriminalizar o aborto é ir contra o autor da vida, é dizer, em alto e bom som, que a Nação brasileira não reconhece Deus, que a Nação brasileira quer tirar Deus da conjuntura, porque Ele é o autor da vida. E todas as nações que foram por esse caminho

entraram em rota de colisão, e nós não queremos que o Brasil seja como a Argentina, que é a mais recente nação que descriminalizou o aborto. Olha como está a Argentina! Certamente, o Brasil não irá, se depender de mim, se depender dos meus colegas, não se trata de direita, de esquerda, se trata de defender a vida, e essa pauta é muito maior do que tudo. Suprema é a vida; ministros passam, mas a vida permanece! E nós requeremos que a ministra Rosa Weber, que perdeu uma grande oportunidade de defender a vida, ela é a relatora deste fatídico ADPF 442, e outros que virão. Entendemos que essa é uma construção maligna, uma construção arranjada, porque atrás da descriminalização do aborto virá descriminalização da droga e outras mais que virão em processo dominó de destruição, de desconstrução. Então, nesta tarde, eu levanto a minha voz e conclamo aos meus colegas para que possamos fazer essa menção, essa moção de repúdio e fazer chegar aos deputados federais, aos senadores, para que usem a autoridade legal de legislar, porque essa não é a competência do STF. Cabe a eles julgar, não legalizar; nós não vamos abrir mão da nossa tarefa, da nossa missão constitucional. Deputados legislam, a Constituição nos assegura, por isso cada um no seu quadrado, cada um fazendo a sua parte, assim a vida será preservada. Que Deus abençoe a todos. Muito obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Caros colegas, todos os que nos assistem e nos acompanham pela TVCâmara, pelo YouTube; é realmente uma época muito triste que nós estamos vivendo. Coisas que sequer deveriam ser debatidas como o assassinato de bebês no ventre materno são levadas à discussão hoje em dia. É um crime impensável, nós já protocolamos a moção de solidariedade ao Congresso Nacional e de repúdio contra ADPF 442, é o Requerimento nº 164/23, de minha autoria, com a assinatura dos meus colegas e pares em que nós, além de tudo o que tem para ser dito sobre a morte silenciosa no ventre materno, no local que deveria ser o mais protegido para um bebê estar, nós ainda vemos a sistemática violação de prerrogativas do Legislativo por parte do Supremo Tribunal Federal.

E aqui eu quero destacar um ponto que me causou mais do que ojeriza. Eu pergunto a vocês que estão nos assistindo: o que leva uma ministra, às portas da aposentadoria, se empenhar com tanta garra para legalizar, para mudar o Código Penal e liberar o assassinato de bebês? Para casa ela quer ir com as mãos sujas de sangue. Vota à meia-noite, sessão de votação começando à meia-noite, isso para mim tem outro nome, isso é trevoso demais. Votar o assassinato de bebês à meia-noite, onde a maior parte das pessoas já dormem.

Então, com todas as medidas que existem hoje para prevenir uma gravidez, com todas as informações que existem hoje, abundantes, é na escola, é nas redes sociais, são os médicos, ainda tem gente que acha que é possível que se use o assassinato de bebês como uma medida de contenção de natalidade, de prevenção. Não tem como. Isso é inadmissível, isso é criminoso, isso é nojento, isso é um retrato fiel dos tempos negros,

horrendos e tristes que a gente vive. Eu venho dizer a vocês, meus amigos, se nós não deixarmos as coisas muito claras nesse momento, e eu vejo o Congresso Nacional ensaiando um movimento para se manifestar a respeito desta violação sistemática de prerrogativas do Legislativo, o Congresso estará dando um sinal claro de que não serve mais para nada. Porque, quando as questões são desaprovadas lá pela maioria da população, que votou nos seus representantes, que são os legítimos representantes do interesse do povo, e o STF simplesmente patrola essa representação popular e aprova as questões que não passam no Congresso, nós estamos vendo o estupro do estado democrático de direito todos os dias. E vale a mesma coisa para o marco temporal, vale a mesma coisa para a liberação das drogas, seja em que quantidade for, porque o STF precisa lembrar por que está lá, e o Congresso precisa se atinar ao que representa e puxar para si todas as suas obrigações e responsabilidades, se manifestar contra isso. Então, gente, eu peço aqui a aprovação desta moção à ADPF nº 442 que precisa ser repudiada, e o nosso requerimento é o nº 164/23. Eu peço a aprovação por unanimidade desta Câmara de Vereadores, vendo que não tem como você ser pró-morte, as crianças que não nasceram ainda contam com o apoio e a proteção de cada um dos senhores. É preciso que alguém defenda os direitos humanos de quem sequer nasceu, porque aquele corpo é um corpo de um indivíduo independente, com a sua própria constituição, ele não é o corpo da sua mãe. Alguém tem que defender aqueles que não podem se defender sozinhos, que são os mais vulneráveis de todos, aqueles que ainda não nasceram. Conto com o apoio de todos vocês nesta Casa. Muito obrigada.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver. Cláudia Araújo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente Hamilton, colegas vereadoras, vereadores, público que nos assiste, hoje nós nos reunimos nesta Casa Legislativa em um momento especial, não apenas para reconhecer, mas também para homenagear um grupo de profissionais, cujo compromisso com a saúde e o bem-estar da sociedade é inabalável. No dia 25 de setembro celebramos o Dia Internacional dos Farmacêuticos, uma data que nos convida a expressar nossa mais profunda gratidão e apreço por aqueles que desempenham um papel fundamental na promoção da saúde pública. Os farmacêuticos são, inegavelmente, guardiões do acesso seguro e eficaz aos medicamentos e assistência farmacêutica. Seu trabalho incansável em farmácias comunitárias, hospitais, laboratórios de análises clínicas, indústrias, pesquisas e no SUS, além de outras áreas, é essencial para garantir que todos tenham acesso a tratamentos adequados, informações precisas e cuidados farmacêuticos de qualidade. Além de dispensar medicamentos, os farmacêuticos desempenham um papel crucial na prevenção de doenças, educação sobre medicamentos, acompanhamento de terapias na pesquisa e desenvolvimento de novos tratamentos. Eles são profissionais da saúde, cuja dedicação e conhecimento têm um impacto direto na melhoria da qualidade de vida da nossa população. No contexto desafiador dos tempos atuais, os farmacêuticos têm estado na

linha de frente da batalha contra a pandemia, realizando mais de 20 milhões de testes rápidos para a covid apenas nas farmácias comunitárias. Eles garantiram fornecimento contínuo de medicações e serviços farmacêuticos nas farmácias privadas e nas farmácias públicas do SUS, contribuindo para a vacinação em massa e desempenhando um papel crucial na orientação do público sobre medidas de prevenção. Em nosso contexto, com a catástrofe climática do Vale do Taquari, o Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul nos informa que obteve um batalhão de voluntários, com mais de 70 farmacêuticos voluntários que se deslocaram para Roca Sales e Muçum. Esses farmacêuticos não hesitaram em enfrentar condições desafiadoras, deixando suas casas e suas famílias para ajudar outros, eles se deslocaram para a linha de frente onde as necessidades eram imensas e o caos reinava. Eles não apenas trouxeram suprimentos essenciais de medicamentos, mas também ofereceram atendimento farmacêutico de qualidade, garantindo que as vítimas recebessem o tratamento adequado, mesmo nas circunstâncias mais difíceis. Além disso, esses farmacêuticos voluntários demonstraram compaixão e empatia inabaláveis, eles ouviram as histórias das vítimas, compartilharam suas lágrimas e ofereceram um ombro amigo para apoiar aqueles que estavam enfrentando perdas devastadoras, eles não foram somente farmacêuticos, mas também conselheiros e amigos. A dedicação desses farmacêuticos voluntários não se limitou a um único dia, eles permaneceram incansáveis, trabalhando horas extras para garantir que ninguém fosse deixado para trás e que cada necessidade farmacêutica fosse atendida. Eles trouxeram esperança e alívio a uma comunidade desesperada. Nós, como sociedade, devemos aprender com os farmacêuticos, devemos lembrar que em momentos de crise é a nossa humanidade compartilhada que nos une e nos torna fortes. Portanto, é com grande satisfação que esta Casa se une à comunidade global para celebrar e reconhecer os farmacêuticos neste Dia Internacional dos Farmacêuticos. Expressamos nosso respeito e gratidão pelo trabalho incansável que realizam para melhorar a saúde e o bem-estar da nossa sociedade, que este dia de homenagem sirva como um lembrete constante de que, juntos, podemos alcançar grandes avanços na área da saúde e que os farmacêuticos desempenham um papel insubstituível neste caminho. Agradecemos a todos por sua dedicação exemplar, reafirmamos nosso compromisso com a promoção da saúde e o acesso equitativo a cuidados farmacêuticos de qualidade para todos os nossos cidadãos. Muito obrigada.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Pedro Ruas, nosso decano, está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Presidente Hamilton Sossmeier, vereadoras, vereadores, a gente observa coisas estranhas nesta Casa, isso não choca ninguém, mas a gente registra porque é importante. Nós temos uma questão mundial, debatida há décadas, em alguns casos há séculos, que é a questão dos direitos da mulher, particularmente do direito ao seu próprio corpo. Sobre isso teve legislações para lá e para cá, em vários momentos, enfim, e agora o Supremo Tribunal Federal e se

debruça sobre esse tema de uma forma responsável, correta. A presidente do Supremo Tribunal Federal – STF, ministra Rosa Weber, chamou para si a responsabilidade de um tema difícil, um tema complexo, muito difícil. É importante que tenhamos clareza de algumas coisas, e bem no fim, outras. Algumas coisas, Ver. Oliboni, cuja posição conheço, são as de que a nossa posição sobre o tema no que tange ao Supremo; no que tange ao Supremo, não é em relação à nossa sociedade, nossos eleitores, nossa família, no que tange ao Supremo é absolutamente irrelevante, é irrelevante, sequer é lida na nossa posição. E está certo, se o Supremo for se preocupar com cada Câmara dos seis mil municípios do País, não vai conseguir decidir nada. Segundo, há um outro tema, ainda nisso, não é legislação municipal, e nunca será. Jamais será. Não há a possibilidade de uma legislação desse tipo ser municipal. Nós temos uma federação atípica, uma federação onde a lei penal é única; a lei tributária é única; a lei trabalhista é única. Não é como nos Estados Unidos, uma federação típica, onde em um estado pode o aborto, no outro não pode; em um estado tem pena de morte, no outro não tem; em um pode fumar maconha, no outro não pode. Não, a nossa federação é atípica, ela é toda com uma legislação apenas, exclusiva. Mas eu tiro isso de lado, porque vai entrar já no mérito do tema, e eu sei que será uma discussão acalorada. Enfim, as pessoas têm suas posições, ou tem para quem dizer suas posições. É um tema que será debatido, hoje, com insistência. Eu chamo a atenção para um detalhe formal, Ver. Alex Fraga, formal e regimental. Um tema é um tema, seja qual for. Um debate é um debate. Então, vamos imaginar o seguinte, o Ver. Cláudio, no seu direito de usar a tribuna, assim como a Ver.^a Fernanda Barth, no seu direito também, falaram sobre o mesmo tema. Mas, para quem não prestou tanta atenção – e eu prestei, porque presto em todos os colegas, concordando ou divergindo; eu divergia de ambos e prestei atenção em ambos –, eles falavam sobre mecanismos diferentes. Isso a Mesa vai ter que decidir, porque o Ver. Cláudio Conceição coloca o tema do voto de repúdio à ADPF no caso a posição da ministra Rosa Weber, enquanto que a Ver.^a Fernanda Barth fala sobre o que está na Ordem do Dia de hoje, o Requerimento nº 164/23, que é um voto de congratulações ao Congresso Nacional por legislar sobre o tema, mas o assunto é o mesmo. Nós não vamos poder votar as duas, isso é antirregimental. Sobre isso, a Mesa, Presidente, tem que ter posição. Não pode, é um tema só! Este é um tema, não são dois, três, quatro, cinco temas. Pode ter uma moção de repúdio, pode ter congratulações, mas é um tema. Nós não votaremos mais de um tema. Eu não sei se isso é tática, eu não sei se isso é azar, falta de comunicação, eu não sei o que é, eu sei que está errado. Obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde, Presidente; boa tarde colegas, eu utilizo a tribuna por uma razão muito simples, porém, extremamente preocupada com o que nós estamos assistindo em Brasília. Eu quero saber como o Supremo Tribunal Federal vai explicar a permissão da pena capital para justificar a nossa

incapacidade de promover políticas públicas, se o aborto é uma questão de saúde. Ora, a lei teria que proteger mãe e filho, e vejam bem, eu falo aqui com muita tranquilidade e quero apontar para os colegas que não se deram conta porque nós estamos em minoria nesta Casa, as mulheres, e nós sabemos muito bem o que significa um bebê com 12 semanas. Vejam bem, o período embrionário é também denominado... e vai até a 12ª semana de gestação. Período esse que a ministra Rosa Weber deu o seu voto para liberar a favor do aborto, é um período extremamente importante, pois é durante esse tempo que se formam todos os órgãos. É o período de maior sensibilidade às agressões e de maior vulnerabilidade para o aparecimento das malformações fetais. Um bebê com 12 semanas está completamente formado; é, a partir de então, que vai crescer e se desenvolver mais até o final da gestação. Diversos órgãos já começaram a funcionar e a produzir as próprias substâncias. Por exemplo, a glândula hipófise, localizada no cérebro, produz uma série de hormônios que vão ajudar a regular os sinais vitais da criança e também uma série de outros processos metabólicos. Outro exemplo, senhores e senhoras, com 12 semanas, a medula óssea já começa a produzir células que fazem parte da composição do sangue como os glóbulos brancos e vermelhos. É também nessa fase que, apesar da mãe não perceber, o bebê começa a fazer uma série de movimentos. Vejam bem, o bebê, com 12 semanas, começa a bocejar, a abrir a boca, a soluçar, a engolir líquido amniótico, se movimentar de maneira mais ativa, a placenta também já se encontra completamente formada, e o cordão umbilical passa a se desenvolver cada vez mais, tornando-se fino e alongado. Com 12 semanas, a pele é transparente, as cordas vocais do bebê se formam, os primeiros fios de cabelo começam a crescer, os ossos começam a ficar mais resistentes, o intestino, que era uma continuação do cordão umbilical, começa a se deslocar para o local correto, ou seja, dentro do abdômen do bebê. E uma informação que poucos sabem, o pequeno bebê tem 6 centímetros de comprimento, de 8 a 14 gramas; essa fase é a do crescimento das unhas, o bebê já possui um período de descanso, ele dorme, ele acorda, ele dorme quando a mãe dorme, ele acorda quando a mãe acorda, assim, durante o dia ele fica mais ativo. Desengravidar as mulheres, porque uma mulher engravidou? Ora, matar um bebê? É isso que estão querendo. Não, não contem comigo. Eu vou, diuturnamente, falar, me manifestar, ocupar todas as redes sociais, tribuna, imprensa, para dizer que isso é crime. Por quê? Porque tem uma vida; com 12 semanas é um ser, é um indivíduo, é um bebê, muitas vezes até com nome. Não! Esta ministra me envergonha como mulher e, eu, como membro da Comissão de Saúde desta Casa e procuradora da Procuradoria Especial da Mulher, vou defender a vida enquanto existir, enquanto eu ocupar esta tribuna eu vou defender a vida. Isso é crime! E quero saber como o STF vai explicar a permissão da pena capital para justificar a incapacidade de promover políticas públicas. Não! Nessa não contem comigo. Isso é um absurdo. (Palmas.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão e que, diante das câmeras, estupefato fica em ver que as pessoas não querem defender o direito de a mulher ser dona do próprio corpo, dizer o que quer fazer; e o que mais me envergonha são pessoas com adesivo amarelo hoje no peito, Ver. Oliboni, dizendo que são a favor da vida! Quando o governo Bolsonaro negociava US\$ 1 por vacina e que morreram 700 mil pessoas de covid neste País, eles não diziam que eram a favor da vida, aquela vida lá não! Então eles selecionam conforme a sua ideologia, o seu desejo, aí eles vão lá! Eu quero dizer que aqui não falaram dos mais de 500 mil homens brancos por ano que financiam abortos de amantes neste País – por ano! Mas esses homens brancos que financiam abortos das amantes, esses não têm problema, é homem, é branco, ora! Era só uma fugidinha fora do casamento, não podia acontecer. Aí, dessas 800 mil mulheres que a estatística mostra que fazem aborto por ano no Brasil, 200 mil delas acabam tendo que depois ir para o SUS por sequelas – 200 mil mulheres com sequelas para o resto da sua vida, mas isso não importa. E eles dizem: “Rosa Weber, que vergonha!” Mas eles não acham vergonhoso esses mesmos, o prefeito sentado em cima do dinheiro da Prefeitura, e agora o esgoto toma conta de várias residências nas periferias, e o prefeito até agora não botou o pé na Vila Mário Quintana, que está com violência conflagrada. Hoje os equipamentos da Prefeitura não conseguiram trabalhar porque não tem segurança, ele não liga para o 20º Batalhão, e ele não liga para o secretário da Segurança para pedir reforço. Eles dizem: “Somos a favor da vida”, mas não da vida da periferia, que muitas pessoas estão sendo assassinadas.

Eles querem fazer o debate ideológico, pegar a foto com o adesivo no peito e dizer: “Eu sou a favor da vida. Aborto não é vida.” Pelo amor de Deus, vão trabalhar um pouquinho, só um pouquinho, melhorar a macrodrenagem desta cidade. São 70 mil pessoas sem moradia digna na capital e eu não vejo essa indignação para as nossas crianças terem um teto, um teto tranquilo; as pessoas moram na beira dos rios, na beira dos arroios, na encosta dos morros da capital, mas eles não lutam por habitação de interesse social, teve que vir o Lula com o PAC e destinar 1.500 moradias para Porto Alegre. Mas esses vereadores da base do Melo: “Não, habitação não precisa, vamos botar o adesivo aqui e brigar com o STF”. Pelo amor de Deus, trabalhem apenas um pouquinho. O dia tem 24 horas, se vocês dormirem 12 horas, vocês descansarem mais oito, vai sobrar quatro, trabalhem só quatro horas, aí Porto Alegre vai agradecer, pois vai acabar com o déficit habitacional, as crianças não vão estar fora da escola, porque tem 20 mil crianças, Ver.^a Biga, fora da escola. Essas crianças podem ficar na sarjeta, nas esquinas, nas calçadas. Não tem escola! Eu quero ver aqui vocês, da base do governo, defenderem mais escola, pois este prefeito que tem preguiça não entregou uma escola própria. Entregou uma lá que uma empresa terminou de fazer. O prefeito que diz que faz pelo povo, este eles não falam, aí eles vão falar sabe do que, gente, eles vão até o Supremo Tribunal Federal, porque os problemas da cidade eles sabem, eles sabem que a população está cobrando. Eles têm que trabalhar! Botem este prefeito trabalhar: habitação de interesse social, escola, direito à segurança nos bairros que hoje não têm. Quando vocês fizerem isso, aí vocês poderão discutir aqui aborto ou não aborto. Primeiro façam o dever de casa,

trabalhem, trabalhem e trabalhem, porque vocês, por enquanto, estão só na ideologização da política. Isso não nos serve. E respeitem as mulheres, porque quem manda no próprio corpo é a mulher, não é meia dúzia de direitosos que acham que mandam na vida das pessoas. Respeitem as mulheres brasileiras!

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Presidente Sossmeier, eu agradeço ao Ver. Giovani Culau, líder do PCdoB, que me cede este espaço. Eu dizia ao Ver. Giovani que eu queria usar este tempo para falar do grande estadista Luiz Inácio Lula da Silva, do seu grande discurso ao abrir a reunião da ONU, nos Estados Unidos, falando da questão climática como Lula falou, da responsabilidade da situação climática. Porto Alegre pede socorro. Nossa, como está pedindo socorro! Eu mesma, no final de semana, atendi inúmeros telefonemas das ilhas, Extremo-Sul, mostrando que não existem campanhas, não existe prevenção. Mas eu dizia ainda ao Ver. Giovani que eu queria tanto vir aqui falar de quão lindo foi assistir a Flávio Dino, ministro, homenageando Júlio Lancellotti, um grande humanista, que nos ensina, nos ensina de verdade – para quem de verdade é cristão – os grandes ensinamentos; para quem de verdade, não para quem usa da religiosidade para fazer proselitismo. Mas eu dizia ainda que eu gostaria de falar aqui da importância do Conselho Tutelar, que não tem campanha sequer de divulgação da eleição que vai ser agora, neste domingo, para a qual não existe campanha, não existe nada, não existe a informação. Mas tem vereadora que cumpre com o papel irritante de não respeitar quem está nesta tribuna e que, enquanto a gente fala, fica ali falando o tempo inteiro, o tempo inteiro e tenta vir aqui pautar questões nacionais. Por quê? Porque não quer falar daquilo que precisa aqui ser falado. Aí ela traz o direito à vida. Ai, o direito à vida, como ele é importante! O direito à vida! Eu nunca abaixo o vidro do meu carro ao passar na sinaleira e ver mães com aquelas crianças pedindo para comer. Isso é direito à vida! Isso é direito à vida!

Eu perguntava à Ver.^a Comandante Nádia que está distribuindo adesivos – aliás, não é um adesivo, é um *outdoor*, né? Tapa o peito. Um *outdoor*, né? – se alguém é a favor do aborto? Eu, particularmente, não conheço ninguém, ninguém que é a favor do aborto. Ah, eu conheço a lei. Vocês conhecem, gente, a lei do aborto legal? Vamos lá. A lei prevê, até a 12ª semana, as crianças com anencefalia, por estupro, por risco de vida à mãe. Isso é previsto em lei. O que está em debate agora no STF, em que Rosa Weber escreve 129 laudas sobre esse tema, dizendo: estamos discutindo sobre a descriminalização. Ou seja, não vamos criminalizar mulheres pobres, porque são essas que são criminalizadas, porque fazem aborto com agulha de tricô, porque perfuram seu útero, porque ficam doentes, porque morrem! Morrem porque fazem um aborto malfeito. Aqueles que têm dinheiro pagam, pagam para suas amantes, pagam para suas filhas fazerem o aborto em clínicas especializadas. Essas fazem, e está tranquilo; muitas aqui em Porto Alegre que a gente vê: fecharam a clínica, fecharam outra clínica... E lá está

quem pode pagar; quem não pode pagar, faz no fundo do quintal e morre. E é denunciada, e é presa. As pobres são presas porque não têm como pagar. Aborto não é uma questão para ser tratada de forma leviana, demagógica, com fins religiosos ou morais, ou falsas morais. É uma questão muito séria, é de saúde pública, sim. E aqui eu quero dizer que esta fúria, esta fúria que é despertada em muitas pessoas que querem controlar a humana, querem dizer quem pode quem não pode, ou seja, pode quem tem dinheiro, quem não pode se sacode como pode. É assim que é tratada a chamada defesa à vida; uma, em cada sete mulheres no Brasil até 40 anos, já fez um aborto pelo menos, independente de credo religioso, de posição ideológica ou política. Esta é a realidade, o resto é se aproveitar de um debate tão duro, tão caro para vida das mulheres. Trata-se de proteger, portanto, a vida das mulheres, mulheres jovens, meninas vítimas de violência física, sexual ou até mesmo a violência vinda de preconceito que informa mal, que desinforma, que não ajuda as nossas meninas. Trata-se, portanto, de nós nos atermos aqui a criarmos programas de saúde, a fazer com que o País tenha um programa de assistência à saúde da mulher em todas as suas fases, isso, sim, é tarefa de um vereador, de uma vereadora, todos aqueles que estão comprometidos de verdade com a vida e não aqueles que olham na televisão, nas redes sociais, aqueles que amanhã serão médicos a fazerem uma masturbação coletiva e amanhã serão médicos que certamente farão abortos naquelas que poderão pagar. Muito obrigada, é pela vida das mulheres!

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudá-lo, Presidente; saudar as vereadoras e os vereadores. Bom, o que eu ouvi aqui do Ver. Jonas é impressionante, só faltou ele dizer que as amantes estão matando os filhos, Ver. Cecchim, é impressionante, olha o que eles falam. Mas vamos a uma questão das enchentes, a gente quer passar algumas informações que são muito importantes. E o Ver. Jonas deve saber que essas questões que existem verdadeiramente na cidade, muitas foram causadas com as questões do OP, Orçamento Participativo, que teve uma ideia boa, mas lá, antes do governo Fogaça, o Orçamento Participativo não tinha mais contrapartida da Prefeitura para poder manter, Cecchim, o OP, e ali foi deteriorando. Por isso, eles perderam o poder de tantas questões que não satisfizeram a sociedade de Porto Alegre, o povo de Porto Alegre. O OP foi um dos causadores das invasões em Porto Alegre. Está falando aqui um vereador e um ex-secretário da cidade que foi em vários núcleos naquela oportunidade onde eles invadiam. Muitas invasões que tem aí irregulares, sejam públicas ou particulares, tem a ocasião naquela oportunidade, quando o PT comandava o OP, que ele mesmo criou, mas não soube sustentar, se atrapalhou com a população de Porto Alegre, prometendo muitas obras em Porto Alegre que não foram cumpridas. O BID não deu mais dinheiro para Porto Alegre, porque a Prefeitura de Porto Alegre não fazia mais a contrapartida de 30%. Está aqui falando um secretário que assumiu depois do PT. Era uma tragédia. A 3ª Perimetral, nós concluímos, Cecchim, com o governo Fogaça, e este

vereador foi o secretário que fez a maior obra, quem sabe, da cidade. Tivemos que negociar com o BID, trazer a credibilidade para Porto Alegre novamente junto ao BID, pagando os 30%. O OP, que continuava invadindo, queria do próprio PT que eles resolvessem a situação dessas invasões, sejam públicas ou privadas, mas era difícil. E está até hoje a penúria dessas comunidades mais distantes da capital que precisam, sim, de muita coisa. O governo Melo não é perfeito, mas está fazendo muito por esta gente, conhece esta comunidade, sabe das necessidades, e a gente está ajudando muito aqui nesta Casa, a base do governo, para resolver muitas questões, como na questão da moradia, que é necessário, sim, fazer acordos, fazer cooperativas, incentivar a legalização das áreas porque muitas áreas estão em riachos que lá atrás deixaram. Vocês não vão imaginar que essas questões são de hoje, isso vem há anos aqui na cidade. Então essas enchentes estão nos preocupando, é verdade. Muita gente não sabe, e eu aprendi, como secretário, que o maior adversário ou a maior adversária do asfalto é a água. É a água que fura os asfaltos das comunidades, que está ficando terrível, é verdade, porque a água não para, não para de chover, conseqüentemente a Prefeitura não consegue arrumar os buracos na cidade, tem que deixar passar, o tempo melhorar, porque muitos não sabem isso. Muitos não sabem que o trigo não pode ter muita água, eu trabalhei numa cooperativa em São Borja, o trigo precisa de frio, mas não muita água. A água que é boa para nós, para o ser humano, traz muitos problemas também, até porque as comunidades, como se criavam, ficavam na volta dos rios, porque lá tinha plantação, lá tinha muita estruturação através da água. Então a água é muito boa, ela é necessária, mas ela traz, em excesso, como está acontecendo, jamais teve um mês de setembro tão chuvoso como este, e nós temos que estar preparados. A população, é verdade, tem que estar preparada, o prefeito está fazendo, as Secretarias estão fazendo, mas a necessidade é muito grande. Realmente temos muitos problemas nas periferias causados não de hoje, de vários governos que não atacaram a situação. E eu tenho certeza de que o governo Melo, com a sua inteligência, com a sua sabedoria e conhecendo a cidade como ninguém, fará uma nova remodelação em direção à legalização. Tem muita área pública aí que tem que ser legalizada, tem muita gente morando em beira de riacho que tem que tirar, transportar para outros lugares. Quem sabe a dor faça nós realmente tomarmos decisões nesse sentido. Ninguém quer sair do seu cantinho, da sua obra, do seu terreno que às vezes não é e nunca vai ser, e muitos não legalizam, e, depois, quando falta um ser da família, é um grande problema para legalizar, porque não vai legalizar nunca. Então isso não vem de agora, vem de muitos anos, de governos, principalmente do PT, que passaram anos na Prefeitura e não fizeram, ao contrário, pediram para muita gente invadir que depois iam resolver o problema e nunca responderam. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Obrigada, Presidente Sossmeier. Eu acho, Ver. Cassiá, que o senhor traz aqui um tema que nos mobiliza de

verdade neste momento. A primavera começou no último sábado, e nós recebemos a notícia de que 13 capitais do Brasil já apresentaram uma temperatura acima dos 30°C, uma onda de calor totalmente atípica para o período. Nós, aqui no Rio Grande do Sul, estamos desde junho enfrentando enchentes, ciclones extratropicais, e a Defesa Civil já avisou que vem mais por aí. Amanhã está previsto um novo ciclone passando pelo nosso Estado, inclusive, por Porto Alegre. O mês de setembro nós já conhecemos como o mês das enchentes de São Miguel, Ver. Cássia, e nós estamos aí com a população vulnerável que é sempre a mais atingida pela crise climática. A MetSul alertou para as cotas criticamente altas que o Guaíba deve atingir esta semana. Nós tivemos notícias – eu acho que o senhor confirma, Ver. Sossmeier – de que as comportas do Guaíba iam ser fechadas hoje, certo? Isso nos preocupa, nos preocupam os moradores das ilhas. Na Ilha Grande dos Marinheiros, várias pessoas já me ligaram dizendo que estão com água na porta da sua casa. Amanhã, com o ciclone, certamente entrará nas suas casas. O Extremo-Sul sofre também com essa situação, em especial, aquelas comunidades que estão mais expostas a todo tipo de descaso. Na Ilha Grande, na Ilha da Pintada, as pessoas, de fato, estão pedindo por nós. Esses são os temas com que um vereador, uma vereadora devia, neste momento, estar se preocupando. Este devia ser o tema

que mobilizasse as nossas energias. Nós sabemos que precisam de alimentos, de remédios, de produto de higiene, de limpeza. Muitas famílias que têm pouco, estão perdendo esse pouco; perdendo tudo, de verdade. Nós temos que atender com urgência e garantir que essas pessoas não precisem abandonar os seus lares, Ver. Cassiá, que elas não precisem sair de suas casas. Existe o medo de não poder voltar, o medo de voltar e a sua casa ter sido assaltada inclusive. O medo está tomando conta dessas pessoas. A tendência é que essa situação se agrave a cada ano inclusive. Em junho, quando nós tivemos o primeiro ciclone deste ano aqui, a nossa bancada, do PCdoB, o Ver. Giovani e eu entregamos à Prefeitura uma carta com sugestões de prevenção de desastres no Município. Os eixos centrais eram a assistência social, um plano de recuperação, um plano de prevenção, a distribuição imediata de cestas básicas, de água para a população atingida. Mas a Prefeitura não foi clara quanto à quantidade distribuída e muitas famílias não conseguiram receber ajuda. Houve contratação na Defesa Civil que a Prefeitura aprovou, nós aprovamos aqui inclusive para que se alterasse o efetivo da Defesa Civil, eram apenas 11. Agora, nos últimos dias, o nosso tema recorrente aqui tem sido esse: as áreas de risco aumentaram na nossa capital. Ações preventivas são, portanto, urgentes para reduzir o impacto na vida do nosso povo que sofre com esses alagamentos, deslizamentos, quedas de árvores, falta de luz, de água, entre tantas necessidades. Precisamos preservar nossas florestas, reduzir o desmatamento, fiscalizar arduamente a questão das derrubadas de árvores, a gestão de resíduos. Hoje, nos unimos para ajudar os que estão em situação de urgência, mas nós precisamos trabalhar ainda mais para que essa situação não se repita. É isso que me mobiliza e para isso que eu gostaria de chamar os nobres pares, para que se atentassem para o que de verdade está em jogo na cidade em que cada um de nós fomos eleitos. Nós não podemos ver as áreas de riscos, como as

regiões de encostas e próximas ao rio, estarem nesta angústia como estão passando nos últimos meses. Muito obrigada.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Marcelo Sgarbossa está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (PSDB): Presidente Sossmeier, meus caros colegas, vou dividir esta fala aqui em dois momentos. Primeiro momento para nós tratarmos da situação que enfrenta a nossa cidade de Porto Alegre devido às fortes chuvas das últimas semanas no Estado do Rio Grande do Sul. O evento El Niño tem colocado este mês de setembro possivelmente, se as previsões se concretizarem, como o mês com a maior incidência de chuva da nossa história, não apenas o mês de setembro mais chuvoso, mas superando inclusive maio de 1941, onde nós sabemos, os livros de história contam, outros ainda estavam aqui, que nós tivemos a grande enchente do Guaíba. Nós precisamos sempre, ao tratar desse assunto, diferenciar o que é alagamento que ocorre nas nossas cidades, alagamentos históricos em áreas urbanas e o que é enchente, o que é cheia do Guaíba. O que nós estamos vivenciando agora, na nossa cidade, é muito dramático. O sistema de proteção contra cheias de Porto Alegre – vamos aqui falar de forma muito sincera – sempre foi relegado, sempre foi colocado como algo a ser tratado apenas em período de emergência. Quando eu assumi a Secretaria de Serviços Urbanos, em 2017, a realidade do sistema de proteção contra cheias da cidade, que é composto por diversos diques, entre eles a própria *freeway*, Av. Castelo Branco, o Muro da Mauá, também Av. Beira Rio, Av. Ipiranga, o dique do arroio Feijó, esse sistema estava completamente sucateado. Nós tínhamos apenas 40% da capacidade operacional das casas de bombas, e as comportas dos diques da Av. Castelo Branco e do Muro da Mauá estavam completamente inoperantes. Na condição de secretário municipal, realizamos um investimento de R\$ 0,5 milhão para a recuperação dessas comportas. Havia, meus colegas vereadores, algumas comportas que estavam, vejam os senhores, penduradas por cordas, amarradas por cordas para não cair; outras, completamente emperradas e que obviamente não poderiam ser acionadas em caso de necessidade. Fizemos essas reformas, as comportas foram colocadas em funcionamento, além de toda sua manutenção, foram instalados também motores pneumáticos, que são acionados com o caminhão do DMAE para dar mais agilidade ao processo de fechamento, como está acontecendo agora. Na época, inclusive, criticaram, disseram: “Vai investir dinheiro no sistema de comportas, há outras prioridades, não sabemos quando será necessário o seu acionamento, e até mesmo há uma previsão agora de concessão à parceria privada onde nós poderemos substituir inclusive o Muro da Mauá por outra tecnologia”. É possível, sim, fazer isso, mas o investimento feito à época demonstra que havia essa real necessidade, e fico muito feliz por ter cumprido o meu papel como gestor municipal para que nós tivéssemos essas comportas em funcionamento. Ainda, obviamente, há alguns pontos de atenção; hoje

inclusive visitei uma das comportas, imediatamente comuniquei o prefeito Sebastião Melo que indevidamente foi colocado asfalto sobre um dos trilhos, e a Prefeitura já agora anunciou que fará retirada desse asfalto e a devida apuração dos fatos.

O outro ponto que eu quero falar aqui é sobre o que está acontecendo no STF. Assim como diversos outros colegas subiram aqui nesta tribuna, subo com este adesivo aqui para dizer que sou a favor da vida e terminantemente contra o aborto, não por uma questão filosófica, não por uma questão religiosa; por uma questão moral, como indivíduo, como cidadão brasileiro que não admite que crianças sejam assassinadas dentro dos ventres de suas próprias mães. Um erro não justifica o outro. E me espanta muito ver que as mesmas pessoas que movem ações judiciais para paralisar a duplicação de avenidas para salvar a vida de pererecas, as mesmas pessoas que movem ações judiciais para impedir a expansão do Hospital de Clínicas para salvar a vida de árvores são essas que sobem aqui para falar de direito das mulheres. Mas não falam do maior direito a todos, do maior bem que tem um ser humano que é a vida. E a vida daquele indivíduo, daquela pessoa que está dentro do ventre da sua própria mãe também precisa ser preservada. É muita hipocrisia, muita hipocrisia de colegas de esquerda, Comandante Nádia, virem aqui, nesta tribuna, defender vida de árvore, mas não defendem a vida de bebês indefesos dentro do ventre de suas mães.

Então, o que está acontecendo no STF é ultrajante, é ultrajante nós vemos um poder usurpando o poder de outro. “Ah, mas o Congresso Nacional não legisla sobre o tema.” O ato de não legislar, Ver. Jessé, também é um ato legislativo, é um ato de que a sociedade não quer mudar o que está hoje convencionado, através das leis, quando o tema é aborto. Então, fica aqui também o meu repúdio, neste momento, onde nós choramos tantas vidas no Rio Grande do Sul perdidas devido às chuvas e às cheias. Nós não queremos chorar milhares de outras mortes causadas por este absurdo do STF, dentro do ventre das mães, assassinando bebês indefesos. Muito obrigado.

Vereador Jessé Sangalli (Cidadania) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito o adiamento da discussão do PLCL nº 015/21, de minha autoria, por uma sessão.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Só na Ordem do Dia, mas já fica registrado.

O Ver. Conselheiro Marcelo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Boa tarde a todos os vereadores, ao Presidente Hamilton, quero agradecer pela oportunidade, Presidente Hamilton, por ter representado a Câmara Municipal no seminário que ocorreu na sexta-feira, pela OAB, juntamente com o Ministério Público, o Poder Judiciário, o CMDCA, a Aconturs, que é Associação dos Conselheiros e ex-Conselheiros Tutelares do Estado, e lá eu estava representando também a Câmara Municipal para falar sobre as eleições do Conselho Tutelar. Eu pude colocar a nossa indignação, Ver.^a Mônica, dessa situação,

principalmente no que trata do nosso direito de poder expor quem são os nossos candidatos ao Conselho Tutelar, porque isso aí, infelizmente, acredito que foi um erro muito grande. Inclusive, estava a promotora Maria Augusta, que é a promotora da infância e da juventude, questionei se ela estava fazendo parte, ou fez parte, da construção desse edital. Ela disse que não, porque o Ministério Público está apenas como fiscalizador, ou seja, quem fez todos os projetos do edital foi o *Conselho Municipal* dos Direitos da Criança e do *Adolescente* – CMDCA. A Ver. Cláudia Araújo entrou com uma ação, e parcialmente já ganhou o direito de poder botar a colinha para dar espaço aos demais candidatos.

Infelizmente, estamos passando, não só o Rio Grande do Sul, mas Porto Alegre também está passando por uma situação de calamidade, inclusive hoje, o prefeito Melo anunciou que as comportas serão fechadas. As ilhas estão praticamente embaixo d'água, uma situação não só das ilhas, mas de muitos locais em Porto Alegre. Este é o mês da eleição dos conselheiros tutelares aqui na cidade, e em nível nacional, infelizmente, os conselheiros tiveram a sua campanha, a sua eleição muito prejudicada pelo fato do clima, muita chuva, os conselheiros não conseguiram, muitas vezes, entrar nas regiões. E agora, neste período em que as eleições irão ocorrer, no domingo, dia 1º, Ver. Prof. Alex, principalmente os eleitores das ilhas não conseguirão sair de casa para votar, porque vai chover mais. Assim, quero comunicar a esta Casa que estarei entrando com um pedido para que as eleições aqui da cidade de Porto Alegre... Já conversei com a Aconturs – que é a Associação dos Conselheiros e ex-Conselheiros Tutelares do Rio Grande do Sul – para que a gente peça o adiamento da eleição aqui em Porto Alegre. (Palmas.) O Rio Grande do Sul já está em situação de calamidade pública. Roca Sales, Muçum, aquelas cidades mais afetadas, onde possivelmente as eleições serão adiadas, e eu acho justo nós colocarmos a eleição do Conselho Tutelar em novembro, dia 5 de novembro, que é no início do mês, o primeiro domingo útil. Acredito que isso será um benefício, não só para os candidatos, mas maior ainda para a população da cidade de Porto Alegre, que está passando por um momento muito difícil, e pensando nas eleições do Conselho Tutelar devido a esse caos que Porto Alegre está passando. Agradeço mais uma vez por representar a Câmara Municipal, na sexta-feira, no seminário que ocorreu na OAB. Quero colocar aqui que estaremos à disposição, hoje mesmo já estou com a minha equipe jurídica, para nós podermos fazer essa solicitação juntamente com a Aconturs, que é a Associação dos Conselheiros Tutelares do Rio Grande do Sul, para que a gente possa tentar adiar essa eleição, para que a gente tenha uma eleição justa para todos. Muito obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Alvoní Medina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALVONI MEDINA (REP): Boa tarde, meu Presidente Hamilton Sossmeier, eu quero falar também da moção e do meu repúdio contra o aborto, não podemos aceitar, porque é vida, uma criança com 12 semanas já tem parte do seu

corpo formado. Essa arguição de descumprimento do preceito fundamental visa a liberação do aborto no Brasil pelo Supremo Tribunal Federal.

Pautada pela ministra do STF, Rosa Weber, a ADPF 442 prevê a descriminalização do aborto até 12ª semana de gestação. Essa ação sequer deveria ser conhecida pelo STF, sequer deveria ser conhecida pelo STF. No caso de debate sobre o tema, isso deveria ser feito pelo Congresso Nacional, pois o Brasil já regula essa matéria na Constituição Federal, sendo também signatário de em tratados internacionais. É uma matéria que compete ao Legislativo e não ao Judiciário. Meu Presidente, é um desrespeito à vida, pois com 12 semanas de gestação diversos órgãos já estão formados. Eu quero dizer, pena que o Ver. Jonas não está por aqui, ele fala que o nosso prefeito não faz nada, mas a cidade só não está mais destruída porque nós temos um prefeito que acorda cedo, dorme tarde e trabalha em função das populações mais pobres e mais carentes da cidade de Porto Alegre. O Ver. Jonas falou que o Presidente do Brasil, o Presidente Lula construiu 1.500 casas populares; se ele começar parar de viajar, de gastar em hotéis caríssimos, viagens intermináveis, que não têm fim, talvez ele pudesse ajudar muito mais o Estado do Rio Grande do Sul, talvez pudesse enviar mais casas populares, em vez de 1.500, talvez 6, 7, 10 mil; não sei, talvez, sim. Ele não quis nem vir aqui ao Estado do Rio Grande do Sul, ele desprezou o povo gaúcho, que foi desmerecido, desrespeitado; fez pouco caso do povo gaúcho. As comunidades, como a de Roca Sales, Muçum, foram completamente destruídas; 80% da cidade Roca Sales totalmente destruída, famílias perderam familiares, filhos, netos, esposas, perderam tudo que construíram durante a toda vida, meu Presidente, e cadê o nosso Presidente que não cuida do seu País, que vai para outros países, fazer aliança com países comunistas, que devem milhões para o Brasil. Isso é uma vergonha; se ele fizesse esses países pagar suas dívidas, talvez ele pudesse ajudar a construir as casas de quem perdeu tudo nessas enchentes que acometeram o nosso Estado.

Então, sou contra, jamais vou ser favorável ao aborto; se as pessoas querem abortar, por que, antes de ter um filho, prevenirem-se; hoje existe como se prevenir, hoje tem como a pessoa não ter filho, ela pode tomar anticoncepcionais, ela pode se cuidar; aí, depois, tem filho e quer tirar aquela criança, quer matar, quer abortar, quer destruir aquela vida. Não é justo, não é justo. Eu acho que aqueles que são favoráveis ao aborto têm que colocar a mão na consciência; de repente, nunca tiveram filho, de repente não têm filho, porque quem tem filho jamais vai aceitar uma coisa dessas. Obrigado, meu Presidente. Que Deus o abençoe.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Cadê os defensores do derrubada do Muro da Mauá? Eu quero que eles possam fazer, agora, aqui, uma manifestação em público, dizendo que o muro é inútil para a proteção da cidade contra as cheias, porque é muito bonito falar que é contra aquilo, no sol, no calor, quando o rio não

está sob risco de transbordar e alagar o centro da cidade. Eu quero que os defensores da derrubada do muro venham à tribuna e digam que aquele muro é inútil para a defesa da cidade. Não vi esses vereadores ali, na margem, quando a Prefeitura estava, através do DMAE, fazendo o fechamento das comportas para tentar garantir a segurança dos comércios da região central, que podem ser afetados com alagamento, caso esse tipo de instrumento de defesa não fosse acionado. É interessante uma coisa sobre o sistema de defesa da cidade contra as cheias. Nós temos os diques na Zona Norte, nós temos o Cais Mauá com os muros e, na Zona Sul, a Edvaldo Pereira Paiva, que formam um bolsão contra as cheias com comportas, que são fechadas quando o nível sobe a níveis perigosos, como é o caso do que está acontecendo hoje. Hoje, para atingir a cota de transbordamento, o Guaíba está a cerca de 20 centímetros, ou seja, se, por acaso, vier uma chuva intensa nas próximas horas, pode acontecer, infelizmente, de a água adentrar o Centro de Porto Alegre. Inclusive, o mesmo aconteceu na década de 1940, quando se percebeu a importância de fazer um sistema de proteção contra as cheias aqui, na nossa capital, que culminou com o aterramento de boa parte da cidade que a gente conhece hoje, fazendo com que nós tivéssemos de fato um sistema de proteção contra as cheias. “Ah, mas o muro segrega o povo do pôr do sol do Guaíba” – mentira! Ninguém de nós critica os muros de um *shopping*, porque nós podemos entrar no *shopping*. O muro é um sistema de proteção do *shopping* contra vandalismo, contra assalto, contra roubos. Ninguém deveria estar indignado com o Muro da Mauá, porque não é o muro que segrega as pessoas do pôr do sol do Guaíba, era a política de acesso que proibia as pessoas de acessar. Tanto que agora, com o Embarcadero, as pessoas podem ir lá usufruir do pôr do sol do Guaíba gratuito, porque para entrar é gratuito, só paga o que for consumir, caso venha a consumir, diminuiu um pouco essa tensão social pela ocupação do espaço do cais Mauá. E a concessão, que está para ser feita, vai ajudar justamente a permitir que cada vez mais pessoas possam usufruir daquele espaço. Aquele espaço de fato, sim, estava segregado e, de fato, o muro simbolizava a segregação, mas era a política que segregava, não era o muro. E agora, com a abertura do muro, dos portões, as pessoas têm a possibilidade de conviver com aquele pôr do sol maravilhoso. E também, diga se de passagem, ao longo dos últimos anos, com a revitalização do trecho 1, do trecho 3 e do próprio Pontal do Estaleiro, as pessoas passaram a ter uma convivência muito mais normalizada com o pôr do sol do Guaíba. Acho que é isso, agradeço a todos pela atenção e tamo junto.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Obrigada, Presidente Hamilton. Quero agradecer aqui ao líder do governo por me ceder este espaço de liderança e quero falar para o vereador do PT, que me antecedeu, que aqui é o meu lugar de fala. Eu sou mulher e eu tenho esse lugar de fala, não venho utilizar desta tribuna para falar coisas que o senhor não entende. Mas eu tenho certeza, apesar disso, que os homens parlamentares e a assessoria que está aqui, que são pais, que pretendem ser pais vão

entender o que eu vou falar. Fico abismada quando eu vejo um vereador falando sobre banalização da vida de um bebê, vulgarização de uma vida que pode ser suprimida. A medicina, há séculos, existe para salvar vidas, e o aborto serve para matar. Isso não mudou do século passado para este, o aborto nunca desengravidou ninguém, aliás, o aborto apenas cria mães e pais vivos de filhos mortos. A medicina que defende a mulher é a mesma medicina que não exclui a vida que a mulher leva dentro do seu ventre.

(Procede-se à apresentação.)

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Aí está passando um vídeo para aqueles que não sabem o que que acontece numa gestação, para que fiquem sabendo, inclusive como acontece o aborto. Por isso, quero dizer que eu estou, sim, comprometida com a vida, e, por isso, protocolei, nesta Casa, um pacote de projetos de lei que eu chamo pacote pró-vida. São três projetos de lei nesse pacote pró-vida. O primeiro projeto de lei fala sobre educar pela informação; o projeto dispõe sobre a obrigatoriedade de afixação, no âmbito do município de Porto Alegre, de cartazes educativos sobre os procedimentos do aborto nas unidades hospitalares e nos postos de saúde, explicando, pormenorizadamente, cada tipo de procedimento abortivo com ilustrações representativas sobre os danos físicos e psicológicos que o procedimento pode ocasionar para a gestante, e também, principalmente, qual o destino do nascituro após a realização do procedimento; esse é um projeto de lei. O segundo projeto de lei fala sobre cuidados especiais, visa a conceder às gestantes vítimas de abuso sexual a equiparação às gestantes de risco para fins de realização de ultrassonografias durante o período gestacional. Por que isso? Para que essas mulheres tenham situação equiparada às gestantes de risco, tendo igual acesso à prioridade na marcação e na realização de ultrassonografia aqui em Porto Alegre. Para quê? Para que ela, na ultrassonografia prévia ao procedimento de aborto, possa escutar os batimentos cardíacos do nascituro, para que ela, pela prática do aborto que deseja fazer, conforme hipótese prevista em lei, possa ser sugerido pelo profissional da medicina a realização dessa ultrassonografia para que ela entenda o que está acontecendo. E, o último projeto de lei desse pacote pró-vida fala sobre entrega responsável; dispõe sobre a obrigatoriedade de fixação de placas informativas nas unidades públicas de saúde do Município versando sobre a entrega legal, dizendo que a entrega de um filho para adoção, mesmo durante a gravidez, não constitui crime, e caso queira fazê-la ou conheça alguém que queira, procure a justiça da infância e da juventude; além de legal, o procedimento é sigiloso e resguarda uma vida de um bebê. O código penal já prevê todas as possibilidades de realização de aborto, e, como policial militar que sempre defendi a vida das pessoas, não posso aceitar que bebês no ventre materno sejam assassinados; como parlamentar, vejo que essa pauta é uma agenda política nojenta, uma pauta política que quer descriminalizar o aborto para quê? Para que ele seja um método contraceptivo? Isso nós não vamos aceitar. E como mãe eu vou dizer para os senhores e para as senhoras, tem várias mães e pais aqui: eu não posso entender que um bebê inofensivo, inocente seja atacado e morto no ventre que deve protegê-lo, até porque ovo de tartaruga é protegido

na lei brasileira, é um absurdo que um bebê não seja protegido! Eu quero dizer para os senhores: venham junto, vamos votar o pacote pró-vida inteiro, esses três pós projetos de lei aqui em Porto Alegre farão com que as mulheres possam entender a respeito de tudo que acontece num procedimento abortivo, por isso aborto, fora do que está previsto na legislação brasileira, é assassinato. Eu sou pró-vida, e convido os colegas homens e mulheres a estarem juntos nesse pacote pró-vida, votando “sim” aos projetos de lei e dizendo para as mulheres que vocês não precisam abortar porque tem gente cuidando de vocês aqui na cidade de Porto Alegre. Muito obrigada.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra em Comunicação de Líder.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Boa tarde, Presidente; cumprimentando V. Exa., cumprimento os demais vereadores e vereadoras, público que assiste nas galerias, na TVCâmara, senhoras e senhores, primeiramente cumprimentar a Ver.^a Comandante Nádia pelo belo vídeo que ela apresentou demonstrando a evolução do feto no ventre materno. Eu não posso me furtar aqui também de me manifestar com relação essa questão do aborto porque a nossa Constituição ela é muito clara quando diz que é proibido matar. Então assim, não existe uma vírgula ali dizendo que é permitido matar até as 12 semanas de gestação, então não é possível que se possa concordar com essa opinião da ministra do STF. Eu nasci quando a minha mãe tinha 17 anos, Presidente, e eu acho que é muito importante que seja feito esse destaque com relação às possibilidades que hoje já existem na legislação a respeito do aborto: hoje, numa concepção resultante de um estupro, de uma de uma violência, ela prevê que é possível que essa criança não venha a nascer; se houver risco de vida para a mãe, há previsão legal de que possa se fazer o aborto; e também para as crianças anencéfalas, que não têm cérebro. Então qual mais seria a justificativa para, nos dias de hoje, em que a nossa medicina oferece inúmeros meios contraceptivos, DIU, implantes, as pílulas anticoncepcionais, as ligaduras de trompa, as vasectomias, os preservativos, o que mais poderia justificar a interrupção na formação de uma vida. Então essa opinião da qual eu discordo plenamente, de que não existe previsão constitucional para o feto que não nasceu ainda, isso é algo inaceitável, incompreensível, e nós não podemos, no dia de hoje, em que praticamente todas as bancadas se manifestaram a respeito desse assunto, deixar passar a nossa opinião. Nós somos contra o aborto. Nós respeitamos a legislação atual que prevê três possibilidades de aborto, acho que já está mais do que garantida a necessidade do aborto naquelas situações e circunstâncias já mencionadas por vários vereadores, mas não é possível que pura e simplesmente por uma vontade se interrompa a possibilidade de uma vida. Então, eu quero deixar aqui a nossa contribuição para esse debate, nossa compreensão contra essa questão do aborto, e também fazer aqui um voto de solidariedade a essa situação que nos preocupa a todos. Essa questão das enchentes no Rio Grande do Sul, que levou casas e vidas de inúmeras pessoas no Vale do Taquari e, agora, está chegando aqui em Porto Alegre, nas redondezas da região metropolitana e,

praticamente, em várias outras regiões do estado do Rio Grande do Sul. São pessoas que perderam tudo, pessoas que perderam a vida, e a nossa preocupação aqui, com a nossa cidade, é água praticamente, como diz o ditado, batendo no pescoço, Presidente. Então, eu vinha para o aeroporto – hoje estou aqui em Brasília – e vi o Ver. Comassetto postando aí, às 5 horas da manhã, o calçadão de Ipanema, já com a água batendo em ondas no calçadão. Depois, entrou um vídeo com a informação oficial de que ali, no Cais do Porto, a água já está batendo em 2,75 metros, que o vento sul está cada vez mais forte e que temos previsão de chuva que nos preocupa muito para amanhã e quarta-feira. Então, dentro também dessa linha de raciocínio, Ver. Jessé, temos que concordar que nós precisamos ter um debate muito sério a respeito da manutenção do Muro da Mauá, porque nós não estamos livres de uma enchente a qualquer momento, e não só hoje. Quando vencermos, eu tenho certeza de que vamos vencer este momento difícil, e voltarmos a ter a normalidade das águas... Nós temos que ter cuidado com essa questão e temos que preservar o Muro da Mauá, porque ele é sim uma proteção importante para a cidade. Então, essas são as nossas contribuições para a tarde de trabalho de hoje, Presidente. Peça escusas aqui, pois, quando o senhor me chamou, eu estava inscrito em Comunicações, não pude me manifestar. Mas eu agradeço a compreensão e manifesto aqui a nossa opinião em liderança pelo nosso partido contra o aborto e em favor e em solidariedade às famílias que estão necessitando, neste momento, de uma mão amiga em torno das enchentes, em especial, nas ilhas. Tenho recebido inúmeras ligações de moradores das ilhas pedindo socorro, a nossa colônia de pescadores, a Z-5, demais moradores do entorno da escola, enfim. Então, tem aqui toda a nossa preocupação, o nosso apreço, a nossa solidariedade e o nosso empenho para enfrentarmos essa situação. Pela atenção de todos, uma boa tarde. Muito obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Roberto Robaina.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, senhoras e senhores. Eu agradeço ao meu colega de bancada, Ver. Roberto Robaina pela cedência do seu período de Comunicações para que eu possa aqui participar do debate que centralizou, digamos assim, os nossos trabalhos durante esta tarde. Eu gostaria de esclarecer de antemão que eu tenho quatro filhos, jamais cogitei a hipótese da prática de aborto, portanto, particularmente sou contra o processo. Mas não me sinto de forma alguma confortável em opinar sobre o que uma mulher faz ou não com seu corpo; eu acho que isso não me diz respeito porque eu não tenho útero e, portanto, não devo opinar. Mas a decisão e o voto da presidente do nosso Supremo Tribunal Federal, ministra Rosa Weber, causou um grande frisson nesta Casa Legislativa. Mas sobre o assunto, devemos lembrar que isso não é novidade, porque em 2012 o mesmo Supremo Tribunal Federal autorizou legalmente o aborto de fetos anencéfalos. Isso não estava previsto na legislação brasileira, isso foi autorizado pelo Supremo Tribunal Federal, e eu não ouvi ninguém usar

essa tribuna criticando a decisão de 2012, criticando o Supremo Tribunal Federal. O que é um anencéfalo? É uma criança que não teve o desenvolvimento do sistema nervoso, portanto, não tem condições de sobreviver quando é separado do organismo que o gestou - é um cadáver sendo gestado durante nove meses. E o Supremo, com essa decisão, garantiu que as mulheres pudessem antecipar a morte desse feto que já ia morrer, privando-as, ou melhor, evitando que elas tivessem problemas físicos, emocionais e psíquicos, uma decisão, na minha opinião, muito acertada, muito acertada, e agora novamente o debate. Vamos lembrar que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, no mundo, por ano, ocorrem 25 milhões de abortos inseguros. Por quê? Porque não há condições legais ou dentro de redes públicas para fazer os procedimentos, é isso. A taxa de mortalidade gira em torno de 4,17% a 13,8%, mortalidade das mulheres. Onde o aborto é legalizado ainda assim ocorrem abortos clandestinos. Ocorrem por quê? Vamos pegar o exemplo do Uruguai, se uma mulher manifesta a intenção de fazer um aborto, que é legalizado no País, ela precisa comunicar, ela é recebida por médico, por assistente social, por psicólogo, uma junta técnica e ainda assim precisa aguardar cinco dias para amadurecer a ideia. Nesse momento, a assistência social presta esclarecimento sobre as possibilidades, o que faz com que muitas das mulheres desistam dessa ideia, ou seja, isso é acolhimento. É necessário que haja uma rede de acolhimento para que as mulheres possam repensar a sua ideia. Isso não deve ser uma decisão fácil, não deve, eu não tenho noção do que é isso, mas eu acredito que uma mulher não acorde, olhe pela janela e diga: nossa que dia lindo para abortar, eu vou procurar uma clínica e vou fazer um aborto porque o dia está lindo. Gente, para uma mulher buscar essa alternativa é porque ela está em completo desespero material, sem apoio da família, do pai da criança, essa é a situação. É isso que deve ser debatido antes qualquer coisa. E para aprofundar ainda mais o debate foi feita a menção de projetos de lei que tramitam em Brasília, e eu peço um minuto para concluir o meu raciocínio, Presidente, um desses projetos, aliás, é mais de um, mas o mais grave é o Estatuto do Nascituro que determina direitos legais a fetos. Considerando esse indivíduo como um ser existente e dotado de direitos, isso faz com que as mulheres sejam impedidas de praticar o aborto nos três casos em que a lei permite, no caso de estupro. Obrigar-se-ia a mulher a manter a gravidez durante os nove meses e dar à luz ao fruto de uma violência sexual, portanto, é necessário que se analise o que está se propondo aqui nesta tribuna, porque o Estatuto do Nascituro é um ataque, é uma violência às mulheres que poderiam optar pelo aborto nos casos em que a lei permite. Isso é terrível! E, senhoras e senhores, agora, o meu olhar técnico: enquanto não há desenvolvimento da estrutura cerebral, não há capacidade de interação com o meio, não há sensibilidade e irritabilidade. Sem cérebro, tecnicamente, não há vida. Se ocorre o final da atividade cerebral de um indivíduo, ele é considerado tecnicamente como um indivíduo morto, e aparelhos podem ser desligados sem que os profissionais médicos sejam culpabilizados por isso. É ao final da 12ª semana que o cérebro de um feto se desenvolve. Antes disso, há um projeto de cérebro, mas ainda não há uma estrutura cerebral funcional. Células embrionárias, se forem sacudidas, nunca vão desenvolver um feto, então, a vida

não se institui na fecundação, somente após o desenvolvimento da estrutura cerebral funcional. Agradeço a atenção de todos e todas e boa tarde.

(A Ver.^a Cláudia Araújo assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): A Ver.^a Psicóloga Tanise está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB): Boa tarde, hoje, grande parte dos colegas vereadores falou aqui nesta tribuna sobre o aborto. E eu, como mulher, como cristã, como psicóloga, também entendo ser importante compartilhar algumas reflexões sobre este tema do aborto, que tem sido debatido e discutido no Brasil inteiro nesses últimos dias. Está sendo discutida, no Brasil, possivelmente uma aprovação desta lei pelo STF. O STF se posicionando favoravelmente a essa questão do aborto. E notem que coisa interessante, justamente no mês de setembro, que é o mês que nós discutimos sobre o Setembro Amarelo, que é de prevenção ao suicídio, e o mês do Setembro Verde, de incentivo à doação de órgãos, e são duas pautas que falam sobre a valorização da vida, e nós estamos discutindo, no mês de setembro, essa questão do aborto. Como psicóloga, eu tenho conhecimentos dos danos físicos e mentais que o aborto pode causar numa mulher. O aborto é um procedimento perigoso e que pode levar a complicações graves, como infecções e até a morte. Além disso, o aborto pode causar uma série de danos psicológicos profundos, como a depressão, ansiedade, transtornos de estresse pós-traumático. Grande parte das mulheres que fizeram aborto ficaram com sequelas emocionais. Estudos mostram que as mulheres que fizeram aborto experimentaram sentimento de culpa, remorso, depressão e ansiedade, como já falei. E essas questões podem ter um impacto duradouro na saúde mental dessas mulheres, afetando a sua saúde, seu bem estar a longo prazo. Eu acredito que a vida humana começa na concepção. O aborto é uma forma de violência contra a mulher e contra o bebê, contra esse feto. O aborto é um assunto complexo e controverso, mas é importante lembrar que a vida humana é sagrada. A descriminalização do aborto é reprovada por sete a cada dez brasileiros. O dado é uma pesquisa do IPEC, encomendada pelo jornal O Globo em setembro de 2022. De acordo com levantamento, mais da metade da população, 70% dos brasileiros discordam da descriminalização do aborto, e apenas 20% são favoráveis. Como representante também aqui nesta Casa do povo cristão, como evangélica que sou, quero dizer que estamos unidos contra a legalização do aborto. O aborto é um crime contra a vida e a dignidade humana. Eu e meu esposo, o deputado Elizandro Sabino, temos trabalhado incansavelmente em prol da valorização da vida. Nós realizamos campanhas, atividades, caminhadas, seminários, palestras, enfim, levando esta campanha para toda Porto Alegre, para todo o nosso Estado, dizendo sempre sim à vida. Precisamos lembrar que a vida é um valor fundamental, e a proteção da vida é uma responsabilidade moral e ética. E uma pauta tão importante que deve ser batida em consenso com a sociedade e também com o Legislativo, com o Parlamento e não no Poder Judiciário.

Podemos fazer, sim, a diferença, se nos unirmos e lutarmos por esta causa. A vida é um dom de Deus e devemos protegê-la. Muito obrigada.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra em Grande Expediente. (Pausa.) Desiste. A Ver.^a Mari Pimentel está com a palavra em Grande Expediente. (Pausa.) Ausente. Está encerrado o Grande Expediente.

Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, a fim de ingressarmos na Ordem do Dia. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Quatorze vereadores presentes. Não há quórum para a Ordem do Dia.

Passamos à

PAUTA – DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/05 minutos/com aparte)

1ª SESSÃO

PROC. Nº 0389/23 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 198/23, de autoria do Ver. Claudio Janta, que institui o Dia da Família nas redes de ensino pública e privada no Município de Porto Alegre. **(SEI 024.00066/2023-81)** Observação: com Emenda nº 01, do Ver. Claudio Janta.

PROC. Nº 0893/23 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 068/23, de autoria do Ver. Gilson Padeiro, que concede o Diploma Honra ao Mérito à Associação Riograndense do Cavalo de Rédeas – ARCR. **(SEI 165.00167/2023-00)**

PROC. Nº 0921/23 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 547/23, de autoria do Ver. Gilson Padeiro, que declara como bem cultural de natureza imaterial do Município de Porto Alegre a Chama Crioula. **(SEI 165.00173/2023-59)**

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Não há inscritos para discutir a Pauta. Estão encerrados o período de discussão de Pauta e os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 17h43min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

* * * * *